

COMANDA OFENSIVA CONTRA PETROBRÁS

O «descuido premeditado» de Washington — Roberto Campos faz a proposta audaciosa: quebra do monopólio estatal — A vinda da embaixadora Clare Luce — Frondizi é o modelo apontado

Reportagem de RENATO ARENA

O grupo entreguista do governo lança-se agora em aberta e audaciosa ofensiva contra a Petrobrás. Em entrevista a uma emissora de TV, o sr. Roberto Campos propôs, sem meios termos, a quebra do monopólio estatal do petróleo. Poucos dias antes, o sr. Garrido Torres, que atua na SUMOC e é conhecida "criatura" da Standard Oil em nosso País, já dera o sinal de partida para a campanha, em Belo Horizonte. Também ele, em declarações públicas, pretendeu decretar o fracasso da Petrobrás, e a necessidade de se "apelar" para o capital estrangeiro. É claro que toda a imprensa entreguista se embandeirou, em editoriais e "reportagens" facciosos, para dar cobertura à ofensiva.

Não há mais dúvida de que se trata do "primeiro tiro de uma grande ofensiva internacional" contra a Petrobrás, para usar a expressão do deputado Neiva Moreira, em entrevista a um vespertino. Ofensiva a que estão estreitamente vinculadas a nomeação da "petrolífera" Embaixadora Clare Luce e, sobretudo, as pressões do Fundo Monetário Internacional sobre o governo brasileiro.

FRUTOS DA SABOTAGEM DO BALANÇO DE PAGAMENTOS

É sabido que o governo do sr. Kubitschek se vem empenhando, há meses, junto ao F.M.I., para que esta organização lhe conceda vultuosos empréstimos, capazes de cobrir os déficits do balanço de pagamentos. Como consequência de uma política submissa de comércio exterior, e de privilégios aos investimentos "rangeiros", o país foi levado a uma asfixia no seu sistema de trocas com o exterior.

Apenas no tocante ao exercício de 1958 o déficit do balanço de pagamentos foi superior a 300 milhões de dólares. Os técnicos calculam que, prosseguindo a atual política entreguista do governo, o déficit será ainda maior no ano corrente. Para pagamento das dívidas já registradas, o orçamento cambial do país se acha empenhado, nos próximos quatro anos, a razão de cerca de 400 milhões de dólares por ano. As reservas em ouro e dólares, que eram superiores a 500 milhões de dólares em 1956, caíram vertiginosamente nos dois anos de governo do sr. Kubitschek, para atingir um saldo negativo equivalente a 36 milhões de dólares em 30 de novembro passado.

O grupo entreguista conseguiu assim alcançar o seu objetivo, há anos pacientemente perseguido, de colocar o governo do sr. Kubitschek de joelhos dobrados diante das condições leoninas do F. M. I. Se o governo, realmente, não se dispõe a lançar-se numa política independente de comércio exterior e de investimentos estrangeiros, não lhe resta com efeito outro caminho senão ceder às exigências desta agência imperialista, para a concessão dos empréstimos pedidos; a completa reforma do sistema cambial, e a que-

bra do monopólio estatal do petróleo

UM "DESCUIDO PREMEDITADO" E REFORÇADO

A situação vem sendo claramente exposta — e num tom desabusadamente irônico — pela edição brasileira da revista norte-americana "Visão", que em seus últimos três números tem comunicado a total "insensibilidade" do Fundo Monetário diante dos desesperados esforços do governo brasileiro para obter empréstimos sem vergar-se a todas as condições impostas. E é a própria revista que apresenta o F. M. I. como um órgão que "assim como o Banco Mundial, apesar das aparências, vive numa estrita dependência do governo de Washington e dos grupos financeiros americanos".

Mas, não satisfeitos com os resultados de suas anteriores "advertências" ao sr. Kubitschek, "Visão" foi mais longe. Em seu último número, diz que o governo de Washington num "descuido premeditado" deliberate leak — expressão consagrada para designar informações que um governo faz publicar na imprensa, com o objetivo de reforçar pressões sobre outro gover-

no, permitiu que o jornalista E. W. Kenworth, do "New York Times", traduzisse a posição oficial do Departamento de Estado em relação a pendência entre o Brasil e o F. M. I., num artigo publicado na primeira página da edição de 19 de corrente, daquele jornal. "Visão", naturalmente, retransmite o recado ao sr. Kubitschek.

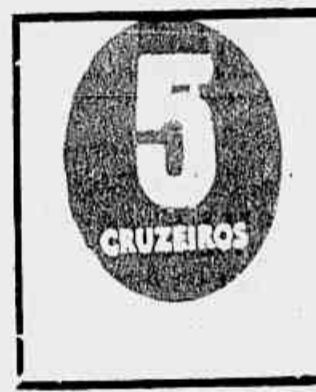
Em resumo, tal artigo expõe a situação precária do balanço de pagamentos do Brasil, refere-se às condições impostas pelo F. M. I. para conceder os empréstimos, e afirma que o sr. Lucas Lopes está de acordo com estas condições, mas que o sr. Kubitschek resiste, na esperança de que o governo lanque acabará se cansando e permitirá a operação de crédito. "Se essa ciência", do sr. Kubitschek, exprime realidade — diz o Departamento de Estado, através de seu "public relations" — o Presidente Kubitschek terá feito um cálculo errado. Com efeito, diz ele, os Estados Unidos não podem dar "tratamento preferencial do Brasil, sem prejudicar todo o seu programa para a América Latina." Este programa já é fartamente conhecido, e o mesmo jornalista o aponta, indicando como exemplo Frondizi, que se tornou "ade-

quado" a ele derrubando o monopólio estatal do petróleo argentino, e dando "cambio livre" em seu país para o capital monopolista lanque. Ele se tornou assim "merecedor" do empréstimo do FMI, similar ao que agora pretende o Brasil (mas até hoje não recebeu o dinheiro: o Fundo espera sempre novas concessões).

AS DIVERSAS "METAS" DA TRAMA ENTREGUISTA

Vê-se, portanto, que a ofensiva lançada agora pelo sr. Roberto Campos foi minuciosamente planejada, e precedida por nutrido fogo de artilharia. Suas "metas" estão claramente definidas:

1) Acelerar o processo de esmagamento econômico da Petrobrás. Para "tapar os

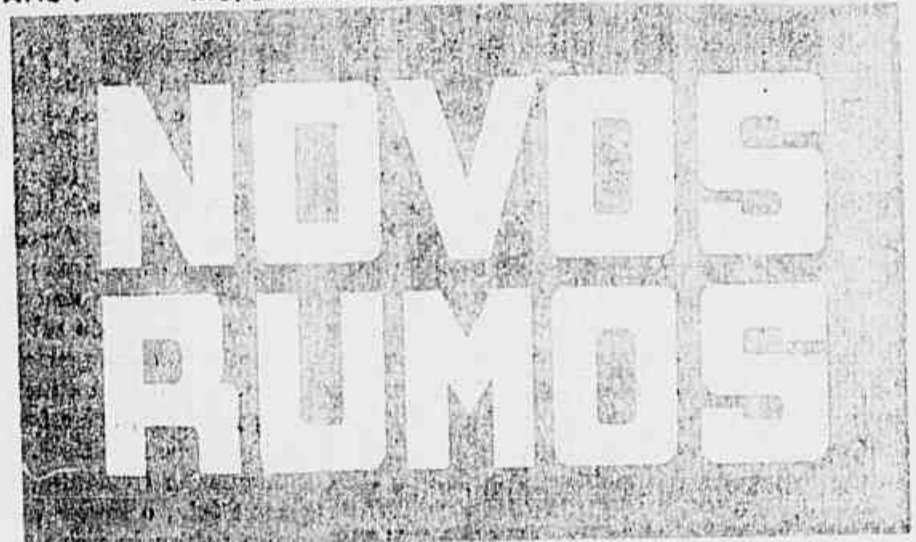


to the New York Times, the State Department has effectively leaked... DEPARTMENT... has now achieved a poorly-concealed military... STATE DEPARTMENT'S... 'THINKING'... According to the New York Times... the people... Only this week... intervention... government in the Plata... American petroleum... still another province... the opposition... reductions in expenditures... 'military guardianship' of the Frondizi regime

...the model which the State Department could set up as the objective of its policy in Brazil... and any American businessman experienced in the ways of Latin America believe that such a course could for any length of time improve the status of his investments in Brazil?

Depois de admitir que «a política dos Estados Unidos na Argentina conseguiu agora uma ditadura militar mal disfarçada» e que o governo Frondizi «é um regime que carece de apoio popular e não é mais portador de um mandato do povo», a HANSON'S LETTER pergunta significativamente: «É este o modelo que o Departamento de Estado apresentaria como o objetivo da política dos Estados Unidos no Brasil?»

ANO I — RIO, SEMANA DE 1 A 7 DE MAIO DE 1959 — N.º 10



REDAÇÃO: AVENIDA RIO BRANCO, N.º 257 — SALAS 1711/1712

buracos" que o sr. Roberto Campos aponta, ou seja, as áreas sedimentares que normalmente não seriam pesquisadas dentro dos próximos quatro anos, e que, segundo ele, deveriam por isso ser entregues aos trusts, a Petrobrás precisará dispersar suas equipes de pesquisa, em prejuízo da exploração das jazidas da Bahia e de Alagoas, onde ela deve atualmente concentrar os seus recursos.

2) Obter a pura e simples quebra do monopólio estatal, introduzindo no país o "sistema Frondizi", que admite, inicialmente, a participação simples do capital imperialista na exploração petrolífera, para, numa segunda etapa, liquidar definitivamente a Petrobrás.

3) Desviar a atenção da opinião pública e dos círculos nacionalistas, que se concentram na defesa da Petrobrás, enquanto a SUMOC encontra campo livre para baixar as suas "instruções" 180 e 181, que a deixam a um passo de sua "meta específica", ditada pelo FMI: a completa reforma cambial.

PRIMEIRO DE MAIO

Este Primeiro de Maio encontra os trabalhadores brasileiros no campo da luta, batendo-se pelos seus direitos, fortalecendo a unidade e a organização sindical. Não há praticamente um setor da classe operária que não esteja empenhado em movimentos reivindicatórios. Sucedem-se os congressos de gráficos, de metalúrgicos, de têxteis. Eleva-se a consciência de classe das massas laboriosas, que jogam um papel cada vez mais decisivo na vida política.

Sinal dos tempos constitui o fato de que o Primeiro de Maio já não se realiza sob o estandarte da «paz social», como num passado recente. Os trabalhadores se erguem como uma força independente diante das classes patronais e do governo. Todos os argumentos falaciosos da propaganda do SESI e da ORIT, destinados a manter os operários na condição de um rebanho obediente, pouco valem diante dos fatos. A realidade é a carestia desenfreada, que deteriora o poder aquisitivo dos salários e obriga mesmo o operário menos consciente a lançar-se na arena da luta de classes. E os trabalhadores demonstram, com as lutas grevistas, que não estão dispostos a aceitar passivamente a peso dos sacrifícios impostos por uma política antinacional e antipopular, como a que realiza o ministro Lucas Lopes em cumprimento aos ditames do Fundo Monetário Internacional.

Ao festejarem o Dia do Trabalho sob a bandeira das reivindicações operárias, os trabalhadores não assumem uma posição exclusivista, não isolam os seus problemas do conjunto de problemas que preocupam a nação. Em qualquer dos programas de reivindicações aprovadas nos últimos congressos operários, ao lado das soluções específicas de interesse dos trabalhadores, encontram-se igualmente sugestões e propostas ligadas aos interesses gerais do povo brasileiro. É que os operários desenvolvem sua consciência política e compreendem cada dia mais claramente que sua luta está profundamente vinculada à batalha pela emancipação nacional. Assim como a libertação do país do domínio imperialista é o caminho que se abre para a ampliação da democracia e o avanço vitorioso do movimento operário, a política de capitulação e entreguismo determina a marcha à ré para a supressão das liberdades democráticas e o esmagamento brutal dos direitos operários. Ai está o exemplo da Argentina sob o governo Frondizi.

No mundo de hoje, o Primeiro de Maio é não somente uma jornada de protesto e de luta, mas também uma festa de vitória. Setenta anos depois do massacre de Chicago, os ideais do socialismo, pelos quais tombaram tantos mártires operários, já estão triunfantes para um terço da humanidade e ganham a consciência de milhões de seres no mundo capitalista. Não há força que possa deter a marcha do socialismo, o desenvolvimento impetuoso dos países onde o proletariado conquistou o poder e constrói uma nova sociedade, a luta da classe operária para assumir o papel dirigente nos países ainda dominados pelo capital.

A «HANSON'S LETTER» CONFIRMA :

Para o Governo Lanque Chegou a Hora De Pressionar o Brasil

A ofensiva imperialista contra a Petrobrás vem explicada também em outra publicação norte-americana, a "Hanson's Latin American Letter". Em sua edição de 18 de abril último, esta publicação oficial de círculos de negócios lanques ligados à América Latina, mas cujos interesses não se entrelaçam com os dos grupos do petróleo, sobretudo no que concerne ao direito à transferência de lucros, faz uma circunstanciada exposição da atual conjuntura nas relações brasileiro-americanas.

Depois de apresentar a situação econômica interna do Brasil como extremamente inquietante, e em particular como consequência da queda geral das exportações, e do acúmulo dos estoques de café, a "Hanson's" acusa a falência da política de empréstimos externos para cobertura de déficits no balanço de pagamentos, e afirma que, em vespéras de eleições, o governo brasileiro dificilmente conseguirá adotar uma política capaz de solucionar os problemas internos do país. Qual, então, e a política de Washington em relação a esta conjuntura brasileira? — pergunta a "Hanson's Letter". Ela mesma responde:

"Ao 'New York Times' o Departamento de Estado comunicou oficialmente sua conclusão de que um especial tratamento para o Brasil 'abalaria a posição política do Presidente Frondizi'. A política dos Estados Unidos completou agora uma mal disfarçada ditadura militar na Argentina; precisamos usar as forças armadas para destruir o movimento sindi-

cal, encontra-se com um regime sem apoio popular e, segundo o próprio 'New York Times', não mais portador de um mandato do povo. Ainda esta semana Washington foi gratificada com a notícia de que Frondizi poderá brevemente intervir nas províncias, aprofundando a dissolução do governo constitucional no Plata. A intervenção na província de Mendoza está sendo considerada quase essencial para o sucesso das empresas de petróleo americanas naquela região. Ainda esta semana outra província decidiu que a votação deveria ser seletiva, de forma a que a oposição não pudesse ganhar nem um só voto. Ainda esta semana o regime indicou que o programa de austeridade não será estendido às forças armadas, que não haverá redução no orçamento das forças armadas, que estão exercendo a 'guarda militar' do regime de Frondizi.

"É este o modelo que o Departamento de Estado tentou como sendo o objetivo da política dos Estados Unidos no Brasil? E qualquer homem de negócios americano, experimentado nas questões latino-americanas, pode acreditar que este processo

podera melhorar as condições de seus investimentos no Brasil, seja a curto, médio ou longo prazo?" A "Hanson's" observa então algumas contradições da política lanque na América Latina, sobretudo no que toca a proibição de empréstimos para órgãos estatais. E acrescenta: "A inflexibilidade da política de empréstimos lanque, particularmente vis-a-vis das empresas petrolíferas estatais, impediu um sadio e equilibrado desenvolvimento econômico no Brasil, e levou as relações brasileiro-americanas a tal ponto que, hoje, não mais podem justificar-se empréstimos do tipo 'paliativo'. Uma meia década de crise e créditos compensatórios improvisados deixou a situação num estado que o Departamento de Estado acredita que se pode pressionar suficientemente o Brasil de modo a que se repitam neste país as ações de Frondizi.

"Os homens de negócios americanos têm uma longa e favorável experiência com investimentos no Brasil. Eles sempre sonberam, e todos os investidores dirrros nos últimos cinco anos compreenderam que estavam investindo

BERLIM → BONN: 400 KM

Berlim continua como centro da atenção mundial. A 27 deste mês, terminaria o prazo dado inicialmente por Kruschiov, em sua declaração de 27 de novembro do ano passado, para pôr termo à ocupação de Berlim Ocidental.

A disposição das potências ocidentais de realizar conversações com a União Soviética determinou um adiamento daquele prazo.

A viagem do primeiro-ministro inglês Macmillan a Moscou veio quebrar parcialmente a intransigência até agora imposta pela política dos Estados Unidos.

Convocou-se, a seguir, uma conferência de Ministros do Exterior dos 1 grandes: URSS, EE. UU., Inglaterra e França.

Criaram-se condições para uma conferência de chefes de governo das 4 potências.

Quer dizer: o problema alemão é colocado em pauta à procura de uma solução. Esse problema estará presente na reunião de chanceleres que se instalará a 11 de maio em Genebra.

E já em função dele se encontrarão separadamente os Ministros do Exterior dos países filiados ao Pacto do Atlântico Norte e dos países participantes do Tratado de Varsóvia: URSS, Democracias Populares da Europa, com a presença (como observador) de um representante da República Popular da China.

1) O ESTATUTO ATUAL DE BERLIM
A cidade de Berlim, 11 anos depois do fim da guerra, continua submetida a um Estatuto de ocupação quadripartite, hoje anacrônico e ultrapassado. Isto porque as quatro potências vencedoras da Alemanha, (URSS, EE.UU., Inglaterra e França) puseram termo oficialmente ao "estado de guerra" com a Alemanha. Mas a situação de Berlim é a mesma.

Os dois Estados alemães que se fundaram são hoje praticamente autônomos, cada um seguindo caminhos diversos (e opostos) de desenvolvimento.

Um, a República Democrática Alemã, é um Estado socialista; a República Federal Alemã (Alemanha Ocidental) é um Estado capitalista. Aquela, segundo os Acórdos de Potsdam, tratou de erradicar as bases do militarismo e do imperialismo, eliminar os restos do fascismo, criar instituições democráticas. Na Alemanha Ocidental, no contrário, o Poder político voltou às mãos das mesmas classes que por duas vezes levaram o mundo à guerra.

No entanto, Berlim Ocidental, e como afirmou Kruschiov, está transformada num tumor maligno que, ou será extirpado, ou corre o risco de acarretar consequências bastante desagradáveis.

2) O QUE É BERLIM OCIDENTAL

O setor ocidental de Berlim, sob a ocupação dos Estados Unidos, Inglaterra e França, é hoje um foco de espionagem e sabotagem, de conspirações e crimes contra a República Democrática Alemã. Localizada no coração mesmo da RDA, Berlim Ocidental se encontra a 100 quilômetros de Bonn. (Ver mapa). Quer dizer, dentro do Estado socialista alemão existe uma zona de ocupação de potências estrangeiras, que aí acumulam estoques de armamentos (inclusive armas atômicas) com o propósito evidente de serem usados contra a própria República Democrática Alemã, contra as Democracias Populares, contra a União Soviética.

3) PODE-SE IMPEDIR O REARMAMENTO DA ALEMANHA

O problema alemão interessa particularmente aos povos da Europa. Mas diz respeito a todos os povos do mundo. Tendo sido a Alemanha a responsável pelo desencadeamento das duas guerras mundiais, os povos não querem o rearmamento da Alemanha. Foi esta uma das pri-



CRÔNICA INTERNACIONAL



O POVO ARGENTINO RESPONDE A FRONZIZI

O presidente da Argentina, Frondizi, deu mais um passo para a sua própria ruína: declarou fora da lei, durante a vigência do "estado de sítio", o Partido Comunista e outras organizações democráticas; proibiu a circulação de jornais, revistas, periódicos e outras publicações que defendam, abertamente ou não, teses e propaganda comunistas; interditou reuniões públicas, manifestações, etc.

São medidas reacionárias, de caráter abertamente fascista, uma vez que golpeiam a democracia em suas bases — o direito de funcionamento de um partido político da classe operária, um partido de influência inegável entre os trabalhadores argentinos.

As últimas medidas antidemocráticas de Frondizi atacam também a liberdade de imprensa em geral (embora aparentemente apenas a imprensa comunista), que pode ser perseguida à base de simples suposições de fazer propaganda comunista. Outra liberdade democrática fundamental golpeada por Frondizi é a liberdade de reunião e associação, sob o pretexto de proibir reuniões públicas, manifestações e proselitismo do Partido Comunista.

Há toda uma dolorosa experiência internacional em casos semelhantes: para o governo que adota tais processos é o despenhadeiro para a mais negra ditadura antipopular. É a liquidação da democracia no país. A perseguição ao Partido Comunista ou aos comunistas é apenas o primeiro elo de uma cadeia sem fim que conduz à supressão das organizações democráticas em geral, das liberdades democráticas, à liquidação da própria democracia.

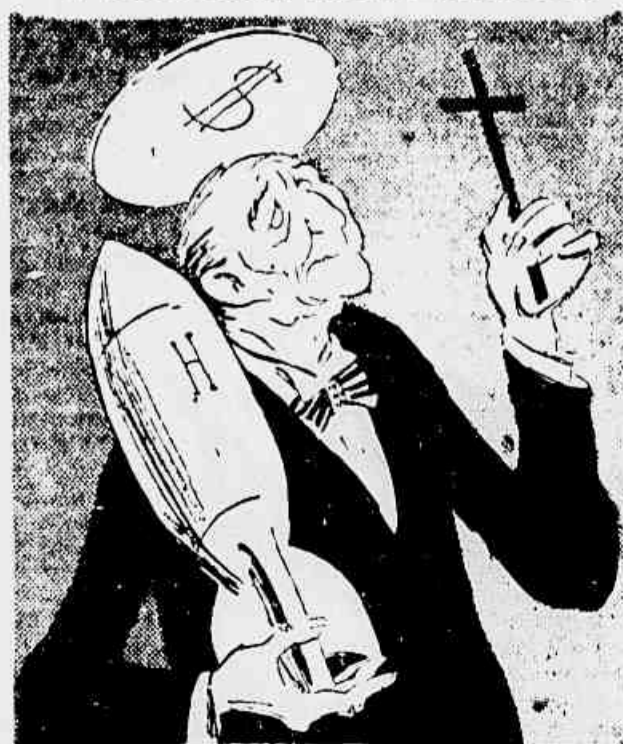
Mas Frondizi renegou de há muito a defesa prometida dos interesses dos trabalhadores e do povo argentino para defender os interesses dos grupos econômicos e políticos mais reacionários do país, ligados estreitamente aos imperialistas norte-americanos. Essa traição está encarnada nas concessões escandalosas aos trustes petrolíferos dos Estados Unidos, tendo a frente a Standard Oil. Internamente, se traduz na chamada "política de austeridade", que já determinou um aumento de 90% no custo da vida somente no primeiro ano de governo. Somente este fato mostra a quem serve essa "política de austeridade": aos que exploram as massas trabalhadoras e o povo.

Frondizi, mais cedo do que se poderia pensar, está tendo a réplica contundente à sua política antipopular. Os trabalhadores e forças populares da nação vizinha, com sua tradição de amor às liberdades democráticas, têm mostrado a Frondizi que não se curvarão ante suas medidas repressivas, ante os atos selvagens como o recente massacre nas ruas de Buenos Aires.

Utilizando o direito de voto, que ainda subsiste, o eleitorado argentino da província de Mendoza inflingiu domingo último uma esmagadora derrota ao Partido de Frondizi — a União Cívica Radical Intransigente. Os conservadores e o Partido Radical do Povo (anti-Frondizi) fizeram todos os 12 deputados provinciais. O Partido Comunista na mesma província aumentou de mais de 60% sua votação este ano em relação a fevereiro de 1958. A situação de Frondizi é tão crítica que um órgão da alta finança dos Estados Unidos, o "New York Times", simpático a seu governo, vem de reconhecer que "lhe falta o apoio popular".

Se persistir, será inevitável o seu caso.

O DEMOCRATA-CRISTÃO ADENAUER



— Numa das mãos a cruz, na outra a bomba de hidrogênio.

meiras decisões dos vencedores da Segunda Guerra: impedir o rearmamento da Alemanha.

Entretanto, esta decisão está sendo criminosamente burlada pelo governo de Adenauer, com a complicitade dos governos dos Estados Unidos, Inglaterra e França. O Bundeswehr — o novo exército da Alemanha Ocidental — está sendo formado. Os mais altos postos são confiados a antigos generais hitleristas. A Alemanha Ocidental passou a fazer parte do pacto de guerra do Atlântico Norte (OTAN).

Por várias vezes, a União Soviética propôs, baseada nos Acórdos de Potsdam, manter-se a Alemanha desmilitarizada, como uma garantia de paz na Europa e no

mundo. Quer dizer: desde que as potências ocidentais concordem, a Alemanha pode ser neutralizada, e de um fator de guerra e inquietação poderá transformar-se numa zona de paz no centro da Europa.

A este objetivo visa precisamente o Plano Rapatzki, do Ministro do Exterior da Polónia: estabelecer-se na Europa Central uma zona livre da arma atômica. Os dois Estados alemães fariam parte dessa zona.

4) CONFERÊNCIA DE CÚPULA: CAMINHO PARA A SOLUÇÃO

De há muito, o governo soviético vem propondo a realização de uma conferência de cúpula — reunindo os chefes de Estado dos Estados Unidos, União Soviética, Inglaterra e França — para debater o problema da Alemanha como uma das principais questões de que depende a paz na Europa e no mundo.

Este é o caminho mais curto para resolver a questão de Berlim e, juntamente com ela, a questão alemã em seu conjunto. Não obstante as divergências existentes entre Eisenhower, Macmillan e De Gaulle, de um lado e Kruschiov do outro (além dos desentendimentos existentes entre os próprios líderes ocidentais) um acordo é perfeitamente possível. O que não é possível é permitir-se o agravamento desta questão, seu deterioramento diário, a

ameaça de converter-se no rastilho de uma nova guerra — uma guerra atômica e de foguetes que cobriria o mundo de ruína e morte.

5) UMA ESPERANÇA DE ACÓRDO

Existe hoje esperança de acordo no problema alemão. Kruschiov tomou a iniciativa neste sentido com sua declaração de 27 de novembro. Quiseram dar-lhe no Ocidente o caráter de ultimato. Os fatos vieram demonstrar o espírito conciliador da U.R.S.S. O prazo de 6 meses já foi alargado com a simples convocação da conferência de Ministros do Exterior. Sê-lo-á mais ainda com a de chefes de governo. Contanto que se chegue a uma solução concorde, destinada a eliminar o grave foco de guerra que se

forma na ocupação da Europa.

O encontro de Moscou do Primeiro-Ministro Inglês e do Primeiro-Ministro Soviético e sua declaração conjunta são um bom prenúncio. Nessa declaração disseram eles terem reconhecido que a solução imediata do Tratado de paz com a Alemanha e da questão de Berlim "terá grande importância para a manutenção e consolidação da paz e da segurança na Europa e em todo o mundo".

Esperam os povos que os governantes norte-americanos — cuja palavra é decisiva no caso — abandonem sua intransigência e demonstrem disposição de chegar a um acordo em proveito da paz mundial. O acordo é perfeitamente possível, desde que haja boa vontade de todas as partes interessadas.

NOVOS RUMOS

Director — Mario Alves
Redator-chefe — Orlando Bonfim Jr.
Secretario — Fragmon Carlos Borges

REDATORES
Almir Matos, Rui Faco, Paulo Mota Lima,
Marta da Graça, Luis Ghilardini.

MATRIZ
Redação: Av. Rio Branco, 257, 17º andar, S. 1712 —
Telefone: 42-7344
Gerência: Av. Rio Branco, 257, 9º andar, S/905
Endereço telegráfico — NOVOS RUMOS

ASSINATURAS
Anual — Cr\$ 250,00
Semestral — Cr\$ 130,00
Trimestral — Cr\$ 70,00

Aérea ou sob registro, despesas à parte
Número anexo — Cr\$ 5,00
Número atrasado — Cr\$ 8,00

CANDIDATURA LOTT

TEMPERATURA EM DECLÍNIO

O panorama sucessório não sofreu, nas últimas semanas, qualquer alteração mais importante. A rápida ascensão e não menos rápido descenso do nome do sr. José Maria Alkimim e as tentativas mais recentes de dar novo alento à candidatura do sr. Juraci Magalhães, é em torno da possível candidatura do marechal Teixeira Lott que continuam a convergir as especulações das diferentes forças políticas. E' perfeitamente compreensível que isto aconteça, uma vez que partidos como o PSD e o PTB podem vir a lançar formalmente o atual ministro da Guerra, cujo nome vem sendo também sustentado, numa campanha publicitária de relativa intensidade, por certos círculos do movimento nacionalista, inclusive no Parlamento. Embora nada exista de definitivo em torno dessa candidatura, a verdade é que o marechal Teixeira Lott, que, meses atrás, repelia a idéia de disputar o pleito de 1960, deixou francamente abertas as portas para o lançamento de seu nome nas declarações que fez ao regressar dos Estados Unidos.

UMA ATITUDE COMPROMETEDORA

A esta altura da situação, e enquanto as cúpulas dirigentes dos partidos se entregam às discussões em torno de nomes, pode-se afirmar que já não são tão favoráveis como há algum tempo atrás, as possibilidades eleitorais do ministro da Guerra. Isto é tanto mais verdadeiro se se levar em conta a impressão desfavorável que têm despertado entre vastos setores — tanto da opinião popular como dos círculos políticos progressistas — algumas das recentes atitudes tomadas pelo marechal Lott. E' o caso, principalmente, de suas últimas declarações nos Estados Unidos, cuja repercussão foi naturalmente a mais desastrosa. Chegou-se mesmo a esperar que o ministro da Guerra desmentisse as afirmações que lhe foram atribuídas pelas agências telegráficas e publicadas aqui por todos os diários. O silêncio do ministro da Guerra, entretanto, vale por uma confirmação.

Em resumo, o que fez nos Estados Unidos o marechal Teixeira Lott foi repetir velhos clichês da propaganda anticomunista. Com efeito, o que disse o marechal Lott? Que o Brasil necessita não só dos dólares, mas também das armas ianques, para dar combate ao comunismo e, inclusive, «defender a América Latina» de uma suposta agressão soviética. Não deixa de ser difícil admitir que tais declarações tenham partido de um chefe militar em quem amplos setores do nosso povo se inclinaram a ver um nacionalista e um defensor da le-

galidade. A experiência dos povos — inclusive a que está sendo hoje vivida pelo povo argentino — não deixa margem a dúvidas quanto ao verdadeiro significado do anticomunismo, cada vez mais identificado com a negação total das liberdades e com o mais aberto entreguismo. Por outro lado, admitir-se a hipótese absurda — especialmente quando é formulada por um chefe do Exército — de «agressões comunistas» é nada mais do que contribuir para atizar a «guerra fria», num instante em que os povos e os Estados amantes da paz fazem todos os esforços para aliviar a situação internacional e assegurar a coexistência pacífica.

A impressão desfavorável provocada por tais declarações levou inclusive a que não alcançassem a devida repercussão as manifestações positivas do ministro da Guerra ao regressar dos EE.UU., a favor da Petrobrás e pela regulamentação das remessas de lucros das empresas estrangeiras em nosso país. A atitude do ministro da Guerra em relação a esses dois problemas encontra o apoio das forças patrióticas e populares.

FRACA A RECEPÇÃO

Reflexo imediato e expressivo dessa repercussão negativa da atitude do ministro da Guerra nos Estados Unidos foi a fraca recepção que encontrou ao regressar ao nosso país. Apesar da grande propaganda feita em torno de sua volta e dos esforços desenvolvidos por alguns círculos nacionalistas, o fato é que a recepção ao marechal Teixeira Lott esteve longe de corresponder ao que esperavam os seus partidários. Além da reduzida participação popular, verificou-se no ato uma série de incidentes de péssima repercussão.

O CANDIDATO QUE O POVO ESPERA

O desgaste que vem sofrendo o nome do marechal Teixeira Lott é um indicio bem claro de que as correntes nacionalistas e democráticas estão dispostas a apoiar para a Presidência da República somente um homem de atitudes claras e conseqüentes em relação aos problemas hoje enfrentados pelo país, antes de tudo em face da luta pela emancipação nacional e o progresso independente do Brasil. As dubiedades e concessões diante dos inimigos de nossa pátria só podem levar ao descrédito.

O caso da reavaliação do ativo das empresas concessionárias de serviços públicos está levando a uma tomada de posição os partidos com representação na Câmara. E' que o projeto que altera a legislação do Imposto de Renda permitiu a reavaliação do ativo a todas as empresas, inclusive as concessionárias de serviços públicos. Essa reavaliação será periódica, verificando-se de dois em dois anos. Dessa reavaliação se aproveitarão as empresas concessionárias para conseguir do governo a permissão de aumento de suas tarifas. Vale dizer: empresas como a Light e a Bond and Share poderão utilizar-se da reavaliação para efeito de aumento de suas taxas.

MOVIMENTO DE ALERTA

Os nacionalistas alertaram o governo para esse perigo. Em mais de uma oportunidade, homens como os srs. Sérgio Magalhães, Barbosa Lima Sobrinho e Osvaldo Lima advertiram o plenário sobre os perigos contidos na permissão de reavaliação de ativo, tal como se encontra no projeto.

A respeito foram apresentados um pedido de informações do sr. Sérgio Magalhães, e um projeto do sr. Barbosa Lima.

O PEDIDO DE INFORMAÇÕES

Em seu pedido de informações o sr. Sérgio Magalhães advertiu o Executivo a respeito de manobras que as empresas concessionárias estrangeiras levam à prática, no processo de reavaliação. Essas empresas (o sr. Sérgio Magalhães citou um exemplo concreto da Light em São Paulo) operam verdadeiro malabarismo na reavaliação, jogando, inclusive, com a conversão de moedas, em complicada conta de chegar. Com uma simples manipulação contábil, disse o re-

TRUSTES E REFORMA AGRÁRIA PROVOCAM DORES DE CABEÇA

presentante do PTE, empresas como a Light de São Paulo realizam multiplicações, por várias vezes, de seus cruzeiros. E' uma versão bastante velha do milagre da multiplicação dos peixes, praticada, (além do mais com irreverência) por tubarões de uma empresa que se apresenta como sustentáculo da civilização cristã.

O PROJETO BARBOSA LIMA

O projeto Barbosa Lima, levando em conta uma série de incompreensões ainda verificadas em alguns setores dos grandes partidos a respeito da reavaliação de ativo, põe de lado o critério do custo histórico (cálculo do ativo das empresas na base do custo de seus equipamentos na época em que foram instalados) e se limita a estabelecer controles no processo de reavaliação, com o objetivo de impossibilitar ou pelo menos restringir a fraude.

POSIÇÃO DA MAIORIA

No caso do projeto Barbosa Lima, a Câmara está assistindo a uma verdadeira manobra, na qual o próprio líder da Maioria, sr. Armando Falcão, procura protelar a solução para o simples da questão.

Assim, devido a manobras de bastidores, o projeto Barbosa Lima foi convertido em emenda ao projeto do Imposto de Renda e depois «desconvertido», voltando à sua fórmula inicial de projeto.

A corrente nacionalista e as forças (que forças?) representadas pelo líder do Governo concordaram em que a emenda Barbosa Lima saísse do corpo do projeto sobre o Imposto de Renda, voltando a constituir projeto à parte. Em contrapartida, o sr. Armando Falcão assumiu solenemente o compromisso de apoiar, com os

votos da maioria, o rápido andamento da proposta protelada, isto é, do projeto que se transformou em emenda, voltando depois à condição de projeto.

Quem tem padrinho não morre pagão. E' o caso da Light e da Bond and Share.

REFORMA EM VALSA

A reforma agrária está sendo conduzida na Câmara em ritmo de valsa lenta, enquanto os próprios homens do campo, a exemplo de tantos episódios históricos, não deliberam fazê-la com os próprios pés, transpondo, sem maiores cerimônias, as barreiras já tão abaladas do latifúndio.

Dos setores mais reacionários da UDN mineira surgiu, para subir à tribuna, um deputado novato, o sr. João Humberto. Este homem, a partir da reforma agrária, preferiu, em lugar de assumir atitude positiva, tomar posição negativa, limitando-se a impor restrições a uma tese anteriormente apresentada pelo sr. São Tiago Dantas.

Conduta semelhante é a do sr. Paulo de Tarso, do PDC, que teoricamente, se diz pela reforma agrária, mas, praticamente, dá ênfase ao combate às fórmulas já apresentadas.

GENTE NOVA

Contudo, há nesta legislatura um fato novo: o grande número, ainda não definido por completo, de bons deputados. Diariamente se manifestam novos nacionalistas. Declarando-se como tal tivemos na última semana os srs. Hello Ramos e Ramon de Oliveira Neto. O primeiro, lendo mensagem de nacionalistas de Mato Grosso, o segundo, que é capixaba, defendendo o nacionalismo como forma de luta pelo desenvolvimento econômico independente de País e contra a subnutrição, o analfabetismo e outros males que afligem nosso povo.

Não constitui otimismo exagerado a previsão de um bom trabalho da Câmara atual.

para a necessária ampliação do mercado interior?

R — O Governo pretende dar oportunidade a quantos desejem trabalhar a terra, começando por mandar fazer o levantamento dos terrenos pertencentes ao Estado, com possibilidade de serem cultivados e de nêles se localizarem agricultores.

Agora mesmo, na fazenda Palestina, situada nos arredores desta capital, estou continuando o loteamento, já iniciado no Governo progressista do Eng. Leandro Maciel, de áreas que deem para uma família trabalhar e delas tirar o seu sustento. O mesmo pretendo fazer no interior, o mais breve possível.

SIMPATIA PELO CONGRESSO DOS TRABALHADORES

P — Como encara as resoluções do II Congresso dos Trabalhadores de Sergipe? E a atuação do movimento sindical no que se refere à cooperação que prestará à realização do programa do Governo de V. Excia?

R — Vejo com muita esperança e simpatia as re-

soluções do II Congresso dos Trabalhadores de Sergipe, isto porque constato que eles estão pugnando pelas suas justas reivindicações e unindo-se em torno dos Sindicatos, que são seus órgãos legítimos e representativos. O Governo reafirma o propósito, já expresso, de dar a necessária ajuda aos trabalhadores, por intermédio dos diversos Sindicatos de classe.

P — Qual a relação do Estado de Sergipe com os outros Estados do Nordeste na execução do programa da recuperação de toda a região nordestina?

R — Cada Estado tem o seu problema básico, específico, além dos comuns à região. Todavia, Sergipe apoiará cada um deles e, particularmente, os seus, merecendo-lhe especial atenção aqueles que dissem respeito a toda a região nordestina.

P — Qual a opinião de V. Excia, sobre as relações do Brasil com todos os países do mundo?

R — Acho que o Brasil não pode ficar isolado das outras Nações, daí dever comerciar com todos os países do mundo.

Fora De Rumo

RAIMUNDO NONATO

Passava de uma hora da madrugada, quando a Câmara concluiu a votação da nova tabela do Imposto de Renda. Muitos deputados buscavam rapidamente o elevador da saída e os mais apressados, lá fora, já acionavam o motor de arranque de seus carros. Foi a essa altura dos acontecimentos que o líder do PTB, sr. Fernando Ferrari, resolveu registrar nos anais, em discursos, combinação feita nos bastidores com o sr. Armando Falcão, líder da maioria.

A combinação era em torno da emenda Barbosa Lima que trata de policiar o processo de reavaliação de ativo das empresas concessionárias de serviços públicos. O PTB acompanhou o governo, que tinha pressa na votação da tabela. O PSD, por sua vez, comprometeu-se a apoiar a rápida tramitação do futuro projeto Barbosa Lima, que constitui forma de defesa dos consumidores de eletricidade, pois os cálculos para o estabelecimento de tarifas são feitos à base das avaliações de ativo. Afirma-se porém, que Falcão prometeu para não cumprir.

«Se até o dia 29 de abril, disse o sr. Ferrari, o Projeto Barbosa Lima não estiver em andamento, esta Câmara vai deixar de votar». Ferrari, pensando na provável falta de cumprimento da promessa de Falcão, ameaçava obstruir, em represália, todo o trabalho parlamentar.

Os relógios elétricos da Câmara andam sempre dois ou três minutos adiantados, mas seja como for, já seriam quase duas da madrugada quando o sr. João Agripino, líder da UDN, subiu à tribuna para tratar da ameaça que acabava de ser feita pelo líder do PTB. Embora opositorista, o sr. Agripino deixou de apoiar a atitude do sr. Ferrari, de desafio ao governo. Preferiu investir contra o líder do PTB, alegando que os trabalhistas pretendiam ao mesmo tempo fruir as boas graças do situacionismo e gozar as delícias da popularidade, através de demonstrações de independência.

O sr. Armando Falcão não precisou responder ao sr. Ferrari. Dessa resposta se encarregou o sr. João Agripino, que assim prestava duplo serviço a uma causa antipática: a causa da ala entreguista do PSD, que é a mesma causa das empresas americanas concessionárias de serviços públicos, isto é, a Light e a Bond and Share.

Quando o pálio e magro sr. Agripino desceu os degraus da tribuna, os ponteiros dos relógios elétricos já passavam folgadamente das duas da madrugada, hora dos fantasmas e do entreguismo.

Entre Hong Kong e Nagasaki o repórter Murilo Marroquim extraiu novas declarações do sr. Jânio Quadros. O homem agora se solidariza com o movimento de 11 de novembro. Não com o golpe de 11 de novembro, com o qual sempre se ajustou da maneira a mais ostensiva e sim, com o contragolpe.

Ao chegar a notícia em radiograma de bordo do «Tijitjalengka», ativo colecionador de recortes, por mera coincidência, divulgou no «Diário Carioca» expressões com que Lacerda, na «Tribuna de Imprensa», já se referiu a Jânio: sinistro, mentiroso, impostor, aventureiro sem escrúpulos, personagem torva, charlatão, paranoico delirante, virtuoso da fonia, demagogo demoníaco, perigoso aventureiro cínico, perjuro, burlador contumaz, versão brasileira de Hitler, cujo por fora mas também e muito mais por dentro.

Eis aí por que o próprio Lacerda, na direção da UDN, é o mais entusiasmado defensor da candidatura Jânio.

Uma questão de solidariedade.

Governador Luiz Garcia a NOVOS RUMOS:

Industrialização De Sergipe Como Base De Desenvolvimento

**O problema do sal-gema e do calcário para fábrica de cimento
Oportunidade aos que desejem trabalhar a terra
Simpatia do governo pelo Congresso dos Trabalhadores
Deve o Brasil comerciar com todos os países**

ROBERTO MORENA, enviado especial de NR

Tivemos oportunidade de, em Aracaju, ouvir o governador de Sergipe, sr. Luiz Garcia, acerca de alguns dos mais palpantes problemas econômicos e sociais do Estado e do país. O sr. Luiz Garcia foi o candidato vitorioso no pleito de outubro do ano passado ao governo sergipano, tendo sido eleito com o apoio das forças nacionalistas, inclusive os comunistas. Goza o jovem administrador de largo prestígio, sendo bastante conhecida a sua posição de apoio e estímulo ao movimento nacionalista.

São as seguintes, na íntegra, as declarações feitas pelo governador Luiz Garcia, exclusivas para NOVOS RUMOS:

P — Quais os pontos centrais do programa do Governo de V. Excia.?

R — O desenvolvimento econômico do Estado, baseado na industrialização do sal-gema e do calcário para fábrica de cimento, no equipamento de nossas indústrias seculares, a têxtil e a açucareira, no estímulo e apoio à indústria do cimento e seus derivados, bem como no aproveitamento dos vales úmidos do São Francisco e na regularização das Águas do rio Japarutuba.

P — Com que recursos pretende contar o Governo de V. Excia, para realizar a industrialização do Estado?

R — Espero contar com a cooperação dos industriais sergipanos, que já deram disso cabal demonstração através da constituição da sociedade-piloto «Cimento Aracaju S.A.», do grupo de sergipanos residentes em São Paulo, que, juntamente com outros industriais bandeirantes, representando um patrimônio da ordem de dez bilhões de cruzeiros, assinou o protocolo de São Paulo, a que acaba de aderir, como capitão de indústria que é, o Dr. Sebastião Paes de Al-

meios financeiros de que dispõe a OPENO que serão reservados para o Estado de Sergipe?

R — A OPENO ainda não discriminou os auxílios para os Estados, dependendo do estudo dos planos e projetos de cada um, sendo que os de Sergipe serão elaborados e apresentados pelo Conselho de Desenvolvimento Econômico, recém-criado.

PROBLEMA DA TERRA

P — Quais as reformas que irá o Governo do Estado fazer no campo, tendo em conta o enorme atraso em que se encontra e

meida, Presidente do Banco do Brasil.

P — Qual o auxílio do Governo central ou dos



Governador Luiz Garcia

Problemas Da Paz Do Socialismo

Revista teórica e de informação internacional

NAS BANCAS E LIVRARIAS

BAIRRO PAULISTA DÁ EXEMPLO DE UNIDADE

O POVO ORGANIZA FESTAS PARA DEBATER COM PRESTES OS PROBLEMAS DO PAÍS

Seis vezes (em 12 horas) o líder comunista se dirigiu à população do Ipiranga — Carestia, tema apaixonante — Lucas Lopes, Roberto Campos e Garrido Tôrres devem ir para o olho da rua — Que é que há em Berlim?

Reportagem de LUIZ GAZZANO

Fotos de CLAUDOMIRO TEODORO



A velha operária esqueceu tudo. Naquele momento só lhe interessava a palavra de Prestes.

SÃO PAULO, abril — Verdadeiras festas populares, com a presença de industriais, comerciantes, políticos, clubes esportivos e entidades populares e recreativas, realizaram-se, a 21 último, aniversário da Inconfidência Mineira, no bairro do Ipiranga. As manifestações, das quais participou o ex-senador Luiz Carlos Prestes, tiveram o sentido de congratamento da forças políticas e sociais as mais distintas, preocupadas em encontrar a unidade que possa levar o povo brasileiro a conquistar sua emancipação econômica.

MARATONA DA UNIDADE

Um barracão de madeira, antiga sede do diretório do PSP em São João Climaco, foi o ponto de partida da verdadeira maratona da unidade realizada por Prestes. Da manhã à noite, o líder dos comunistas brasileiros falou a milhares de pes-

soas nos mais diferentes locais. Moradores de São João Climaco, Moimho Velho, Vila São José, Alto do Ipiranga, Vila Carioca e Independência ouviram a palavra esclarecedora de Prestes, o apelo à unidade de todos na luta contra o imperialismo. Carestia — foi o tema apaixonante que dominou as platéias. Prestes, em cuja palestra, causticou a política econômica e financeira do governo.

«Não pode e não deve o povo ignorar as reais causas da carestia em nosso país — disse Prestes. Estão elas na política econômica e financeira do governo, política realizada pelos srs. Lucas Lopes, Roberto Campos e Garrido Tôrres. Política de concessões ao imperialismo e de restrições ao povo, à indústria e ao comércio. Não adianta concentrar o fogo nos atravessadores, nos comerciantes — inescrupulosos, isso não detém o aumento do custo da vida. É preciso exigir a modificação da política econômica e financeira do governo. É preciso botar no olho da rua os srs. Lucas Lopes, Roberto Campos e Garrido Tôrres, os homens dessa política.»

BERLIM E ROBORE

O espoucar de fogos, não muito distante, indicava uma nova etapa do percurso. O automóvel parava e era logo cercado por uma pequena multidão, velhos, jovens, mulheres e crianças. Mãos estendidas.

— É ele. Ele veio. — Prestes! Prestes!

Logo depois estavam todos reunidos em torno de uma mesa, ao ar livre, no quintal de uma residência. Artistas do próprio local executaram um número musical, uma jovem entregou um ramalhete de flores, algumas apresentações. Os locais mudavam, cada um com uma fisionomia diferente. Os ouvintes também. Em São João Climaco predominavam os operários. Em Moimho Velho, as donas-de-casa, os pequenos comerciantes. A palavra de Prestes, no entanto, era compreendida da mesma maneira.

Berlim e Roboré foram objetos de perguntas. O povo quer saber, procura explicações para os problemas que envolvem o nosso país e o mundo. O programa não permitia mesmo explicações

mais detalhadas. Prestes, no entanto, respondia a cada uma das interrogações procurando situar as questões fundamentais.

«Queriram ou não os círculos burocráticos do imperialismo, Berlim será uma cidade livre. Ameaça de guerra? Enquanto houver o imperialismo ela existe. Mas, hoje as forças da paz são tão poderosas que a guerra já pode ser evitada.»

Um pequeno comerciante não entendeu bem a questão de Roboré. Prestes dissertou sobre os antecedentes do acordo, sobre os prejuízos que o mesmo causará à Petrobrás, para concluir: «Para nós, brasileiros, o petróleo é nosso. Assim deve ser para os bolivianos.»

UNIAO DE TODOS

O banquete realizado no «Restaurante Regina» foi o encontro com os representantes das forças políticas do bairro, industriais e comerciantes. Durante o ágape usaram da palavra o major Altivo Guimarães, o presidente do diretório local do PSP, sr. Vicente Guerrero, o representante do vereador Caetano Mesina, o major Riolando Prado e, também, o proprietário do restaurante.

Na ocasião Prestes teve oportunidade de agradecer as homenagens que lhe estavam sendo prestadas, ressaltando mais uma vez a oportunidade das comemorações organizadas por uma comissão de moradores do bairro do Ipiranga, que lhe davam a oportunidade de discutir fraternalmente, com pessoas representando as mais diversas camadas e classes sociais, os problemas que afligem hoje o nosso país. Enunciando a necessidade da unidade de todos os brasileiros para levar o país a uma nova situação, ressaltou que, apesar das dificuldades que foram e serão encontradas para se chegar a ela, o processo se desenvolverá apesar de tudo.

«Na luta pela emancipação nacional — disse Prestes — contra o imperialismo, é imperiosa e necessária a unidade de todos os brasileiros, patrões e operários, comerciantes e donas-de-casa, estudantes, intelectuais e analfabetos, camponeses e até os fazendeiros.»

EMOÇÃO, FOGOS E MUSICA

Quando o carro chegou à Vila São José, misturados com o espoucar dos foguetes enchiam os ares os acordes alegres de uma sanfona. O povo é engenhoso quando tem a iniciativa em suas mãos. É capaz de imaginar as formas mais distintas e peculiares de organização. Prestes compareceu a seis encontros festivos e, em cada um deles, a gente do lugar proporcionou a mais diferente recepção. Desde o ambiente de conferência, com certa solenidade, passando pela simplicidade de uma reunião íntima, até a festa vibrante, com fogos, música e muita emoção. Foi assim em Vila São José.

ALTO DO IPIRANGA E VILA CARIOCA

O encontro com os moradores de Vila São José foi às 16 horas. As 17, Prestes já se encontrava no Alto do Ipiranga, na sede do Unidos F.C., onde foi recepcionado por numerosa comissão de mulheres. À frente da qual se encontrava a sra. Dulce Uchôa, presidente da Federação das Mulheres do Estado de São Paulo, e a vereadora Matilde de Carvalho. Falando a numeroso público, o líder dos comunistas brasileiros abordou as principais questões do momento político atual, nacional e internacional, apelando a todos para que fizessen de cada conversa com amigos, parentes, vizinhos, companheiros de trabalho um momento de esclarecimento dos problemas que afligem o nosso povo.

«É preciso que cada um de nós — disse Prestes — use ativamente a arma da palavra para mostrar onde se encontram realmente as causas das dificuldades que atravessa o país. É preciso que o povo brasileiro se convença imediatamente que os responsáveis pela carestia são os srs. Lucas Lopes, Roberto Campos e Garrido Tôrres, homens do imperialismo que dirigem a nossa política econômica e financeira.»

Na sede social do E. C. Cruzeiro do Sul (Vila Carioca) Prestes concluiu a penúltima etapa da sua trajetória de 12 horas no bairro do Ipiranga. Mais de um milhão de pessoas se acotovelaram. (Conclui na 11.ª página)



O barracão já estava cheio. Apesar do sol do meio-dia, muitos ficaram de fora, ouvindo pelo alto-falante a palavra de Prestes.

EXPLOSÕES ATÔMICAS PROVOCAM PROTESTO

FORTALEZA (Do correspondente) — A Assembléia Legislativa do Ceará acaba de juntar o seu protesto ao movimento de repulsa que parte de vários pontos do país contra as explosões nucleares realizadas no espaço aéreo do Nordeste, nos meses de agosto e setembro do ano passado.

O protesto do Legislativo cearense foi feito através de uma moção dirigida à Embaixada dos Estados Unidos no Brasil. No mesmo sentido, a Assembléia dirigiu-se ao Presidente da República, ao Senado, à Câmara Federal e a todas as Assembléias Legislativas dos Estados nordestinos.

DISCURSO DO DEPUTADO PONTES NETO

O incisivo pronunciamento da Assembléia Legislativa do Ceará foi tomado após ouvir o discurso em que o deputado Lopes Neto, líder da bancada do PSP, depois de protestar contra a insólita atitude do governo norte-americano, sugeriu à Câmara a aprovação de uma moção de protesto.

«Séria e tremenda ameaça contra a vida e os destinos do nosso povo, muito particularmente do povo nordestino», foi como o deputado Pontes Neto considerou a explosão de três bombas atômicas, a cerca de 500 quilômetros de altitude, ao largo do Nordeste, por ordem do Alto Comando Estratégico dos Estados Unidos. E esclareceu que a chamada ex-

Assembléia Cearense Envia Moção Ao Embaixador Ianque

periência Argus injetou grande quantidade de eletrons, no campo magnético terrestre, formando uma camada fina de irradiação (eradiation shield) ao redor da Terra. «Tudo indica que a esta altura — declarou o parlamentar pessimista — a nossa atmosfera está sendo carregada de radioatividade, e o futuro de nossos filhos e de gerações inteiras sendo comprometido pela irresponsabilidade e a desumanidade daqueles que cifram toda a sua preocupação e toda a sua capacidade de trabalho nos preparativos mortais de uma nova carnificina mundial, com que pretendem estabelecer seu predomínio imperialista.»

IMPEDIR QUE O CRIME SE REPITA

Segundo o deputado Pontes Neto, os imperialistas norte-americanos escolheram o Nordeste brasileiro para as suas criminosas experiências por terem sido escuraçados do Pacífico em face do clamor que despertaram entre os povos asiáticos. «Assim como fizeram os povos do Oriente, temos também que protestar da forma mais veemente contra esse crime», declarou o representante cearense.

O sr. Pontes Neto citou em seu discurso declarações de cientistas, tanto brasileiros como norte-americanos, segundo as quais a ex-

ploração das três bombas atômicas já estaria produzindo efeitos sobre seres humanos, animais e vegetais. Ressaltou particularmente as afirmações feitas pelo cientista Mário Schenberg, que declarou haver chegado o momento de nos prevenirmos contra o envenenamento produzido pela radioatividade consequente das explosões nucleares, cujos efeitos atingem as células reprodutoras, podendo inclusive provocar o nascimento de monstros. Leu ainda o parlamentar telegramas da UPI contendo a afirmação do sábio Louis Wolhing de que «50 mil americanos morreram de câncer ou de outras doenças provocadas pelas explosões atômicas nos últimos anos.»

EXPLOSAO OUVIDA EM QUIXADA

Por fim, o deputado Pontes Neto chamou a atenção para o fato de que, precisamente no mês em que se deu a explosão das três bombas atômicas, os jornais do Ceará haviam publicado, em enormes manchetes, a notícia de ter sido a população de Quixadá, no melodia, sobressaltada com um terrível estrondo, que ninguém soube de onde partiu, embora todos tivessem ouvido alarmados.

As moções dirigidas ao embaixador dos EE. UU., ao Presidente da República e às diversas casas do Legislativo foram entusiasticamente aprovadas pelo plenário.

DNER BUROCRACIA E DESPREZO PELOS TRABALHADORES



Vítimas da tremenda burocracia e da má vontade que imperam nos quadros administrativos do DNER, milhares de trabalhadores dessa autarquia continuam até hoje sem receber o abono de emergência decretado em 1952. Na foto, uma reunião de antigos servidores das Estradas Rio-Petrópolis e União Indústria, quando discutiam o assunto.

Aguardada desde 1945 a elaboração do Quadro Único — Mais de 20 anos para 8 mil certidões! — Campanha

A burocracia no Departamento Nacional de Estradas de Rodagem atingiu o limite máximo no que tange ao desprezo pela sorte dos trabalhadores. Milhares de servidores, empregados nos 17 Distritos Rodoviários que se estendem por todo o território nacional, aguardam desde 1945 a elaboração do Quadro Único no Pessoal Permanente, de acordo com o artigo 166 do regimento interno do DNER.

A maioria desses homens, envelhecidos no árduo trabalho de conservação de estradas, enfrentando dificuldades de toda a espécie nas oficinas e em outros setores de atividade, vive até hoje recebendo o salário mínimo regional, sem gozar dos benefícios concedidos ao funcionalismo, entre os quais o direito de promoção.

VINTE ANOS DE ESPERA
Após a realização de energéticas manifestações de protesto, contando-se entre elas inúmeras greves, cerca de oito mil trabalhadores conseguiram que os seus nomes fossem incluídos no quadro. A concretização dessa vitória, entretanto, depende da certidão de tempo de trabalho de cada um, para que possa ser efetuada a promoção. Aqui é que se manifesta de maneira mais evidente o desprezo pela sorte dessa imensa massa de servidores desgastados. Pois o Serviço de Comunicações, órgão competente para conceder o referido documento, está despachando uma certidão por dia. Nesse passo lento, de tartaruga reumática, serão necessários oito mil dias para que todas as certidões sejam expedidas. Isso significa que o último dos oito mil só receberá a sua certidão daqui a mais de vinte anos. Ocorre ainda que mais outro tanto de servidores se encontra na mesma situação, isto é, dependendo de sua inclusão no quadro do DNER.

CAMPANHA
Liderados pela Associação dos Servidores do DNER, os trabalhadores vêm desenvolvendo uma intensa campanha visando a aprovação do Quadro Único do Pessoal Permanente do DNER. Um memorial, devidamente fundamentado, e contendo todas as reivindicações dos servidores, foi enviado às autoridades competentes, pleiteando a solução do problema que, em poucos meses, já teria atingido a paciência dos trabalhadores.

De todos os recursos para os servidores preparados, estão enviando cartas, folhetos e abaixo-assinados dirigidos ao Presidente da República, ao Ministro de Viação, aos diretores da DASP e do DNER, e ao Conselho Nacional de Administração, solicitando a aprovação de sua reivindicação através da aprovação do Quadro Único do Pessoal Permanente, elaborado de acordo com a regulamentação da Lei 488-48.

SUGESTÕES
A fim de assegurar aos trabalhadores os direitos a que fazem jus, a Associação dos Servidores sugeriu ao Diretor do DNER a designação de uma equipe de servidores, com a finalidade especial de atender e por em ordem todos os assuntos de pessoal já reclamados e outros que venham a ser reclamados.

Com a adoção dessa medida, o trabalho poderia ser dinamizado, retirando-se o excesso de burocracia que impede o andamento dos processos necessários ao restabelecimento das condições dos servidores do DNER.

TODAS AS DIFERENÇAS DESAPARECEM NAS SOCIEDADES AMIGOS DE BAIROS

A Federação das Sociedades Amigos de Bairros, Vilas e Cidades do Estado de São Paulo congrega 344 entidades — 286 na Capital e 58 no Interior — e está vinculada a cerca de um milhão de pessoas. Esta associação, de tipo popular, atua como um poderoso complemento das entidades sindicais e estudantis, arregimentando milhares de trabalhadores, donas de casa e estudantes para as lutas que se travam naquele Estado pela contenção do custo de vida e em defesa dos interesses populares e da economia nacional.

CAPACIDADE DE TRABALHO

A mobilidade e a capacidade de trabalho das entidades filiadas à FESAB ficaram plenamente demonstradas na campanha — vitoriosa em sua primeira etapa — contra o projeto entreguista apresentado à Câmara Municipal, determinando a renovação para e simples do contrato, a renovação, entre a Campanha "Telefônica (Linha)" e a Municipalidade. Nessa campanha, que ocasionou a rejeição do referido projeto, a Associação dos Amigos de Bairros, em colaboração das entidades sindicais e estudan-

Como surgiu e atua a Federação das Sociedades Amigos de Bairros, Vilas e Cidades do Estado de São Paulo — Fala a NOVOS RUMOS o presidente Sebastião Costa

...promovemos, em 15 dias, a coleta de 500 mil assinaturas e a realização de mais de cem comícios em praças, bairros e vilas. No ano dessa luta foi estruturada, na Câmara Municipal, a Frente Parlamentar Nacionalista, que logo se incorporou ao movimento popular, atuando contra as pretensões da Light.

LUTA CONTRA A CARESTIA

Com uma vasta experiência de lutas, adquirida em vários movimentos pela contenção do custo de vida, a FESAB está mobilizando todas as suas entidades filiadas a fim de participar da Convenção Estadual Contra a Carestia, a ser realizada de 22 a 24 próximo, na Capital paulista, e que contará, com a participação ativa do Partido de Unidade Interclassista, das entidades estudantis, da FAFESP (Federação das Associa-

ções Rurais do Estado de São Paulo), e de outras organizações.

COMO SURTIU A FEDERAÇÃO

A propósito da organização do movimento popular, sob a forma de Sociedade Amigos de Bairros, a reportagem de NOVOS RUMOS ouviu o sr. Sebastião Costa, presidente da Federação, que declarou:

— Há mais ou menos quinze anos, surgiram, em São Paulo, as primeiras organizações dessa espécie. De oito anos a esta data, esse movimento ampliou-se grandemente, com a criação de dezenas e mais tarde centenas de Sociedades.

...eleitorais ou outras semelhantes, a fim de manter e intensificar o aspecto de frente única, sem qualquer discriminação. A luta foi árdua. Os politiquês aproveitadores reagiram contra esse esforço sadio e saneador do movimento. Mas a boa causa triunfou. Atualmente, a grande maioria das Sociedades segue essas diretrizes delineadas pela Federação, e progride de maneira satisfatória. Aumenta o número de entidades, todas elas devidamente legalizadas e, em grande parte, consideradas por lei como de utilidade pública, pelos reais benefícios proporcionados à população.

...Depois de algumas demarções e lutas naturais, prosseguiu o nosso empreendimento, surgiu a Federação das Sociedades Amigos de Bairros de São Paulo, atualmente Federação das Sociedades Amigos de Bairros, Vilas e Cidades do Estado de São Paulo, fundada em 23 de setembro de 1956 e devidamente legalizada. Inicialmente congregava apenas dezoito Sociedades. Hoje acha-se vinculada a 286 entidades na Capital e 58 no Interior do Estado, num total de 344 Sociedades. Considerando que essas agremiações associam, em média, 600 pessoas, temos, mais ou menos, 206.400 associados. Tendo em vista que pelo menos 5 familiares ou dependentes dos sócios participam da vida da Sociedade em suas múltiplas e variadas atividades, temos, a 1.032.000 pessoas vivendo a vida dessas entidades populares, sem levar em conta que a influência dessas organizações se faz sentir sobre toda a população nos Bairros, Vilas ou Cidades do Interior, onde atuam, dadas as lutas de interesse geral que empreendemos.

ORGANIZAÇÃO POLÍTICA

...Continuando, afirmo o sr. Sebastião Costa:

— Essas Sociedades congregam homens, mulheres e jovens de todas as tendências político-partidárias, concepções religiosas, profissões ou classes sociais, como organizações de frente única do povo, tendo como denominador comum a luta por questões de interesse coletivo, tanto de caráter imediato e local até as questões de interesse geral de toda a população e do País. Nos Bairros e Vilas, as Sociedades lutam por melhorias e benefícios locais, como água, luz, esgotos, saneamento, escolas, conduta, unidades de saúde pública, etc., além de exercerem atividades recreativas, esportivas, assistenciais e educacionais. Por outro lado, ligam essas lutas a outras de interesse mais geral, relacionadas com o bem-estar da população e com a emancipação econômica de nossa Pátria.

— E prosseguir:

— Ao empreendemos a luta contra a carestia, condescendidos pelos sindicatos e pelas entidades estudantis, fomos em vista esclarecer a população sobre as verdadeiras causas desse fenômeno econômico-social. Ao lutar contra a renovação do con-

trato com a Cia. Telefônica Brasileira, em São Paulo, cuja vitória conquistamos na primeira fase, depois de mais de um ano de atividades ininterruptas, tivemos em vista defender a população e os interesses nacionais.

Indagado sobre a forma de organização das associações, respondeu o sr. Sebastião Costa:

— Na Capital as Sociedades estão congregadas em Conselhos Coordenadores, criados nas oito Zonas da Cidade. Cada Conselho é composto pelos presidentes e mais um diretor de cada Sociedade, e se reúne mensalmente. As Sociedades se reúnem semanalmente, tratam de questões locais e levam ao interesse de Zona para as reuniões do Conselho Coordenador. Os assuntos de âmbito maior, mais generalizados, são levados ao Conselho Deliberativo da Federação, que se reúne trimestralmente em caráter ordinário. No Interior do Estado, as Sociedades integram as Uniãos Municipais. Os representantes dos Conselhos Coordenadores e das Uniãos Municipais formam o Conselho Deliberativo da Federação, do qual sai a Diretoria Executiva, com mandato por três anos, podendo ser substituída em qualquer época, no todo ou em parte, se assim decidir o Conselho Deliberativo.

Atualmente estamos contando da divisão do Estado em 20 zonas, com a criação dos respectivos Conselhos Regionais.

Finalizando, esclareceu:

— As Sociedades e a Federação não cuidam de assuntos de natureza política-partidária ou religiosa. Não incluem nem patrocinam candidaturas a cargos eletivos. Trata-se de instituições estatutárias que constituem orientação a ser rigorosamente seguida.

As Associações Amigos de Bairros têm desempenhado um importante papel no movimento geral contra a carestia e pela emancipação nacional. Com base no progresso que temos alcançado em nosso trabalho, nos propomos a cooperar no sentido de que esse movimento se estenda em toda a parte, tendo em conta os benefícios que daí poderão decorrer.

DEFENDE TEU DIREITO

B. CALMEIRAS BOMFIM

Correspondência para: NOVOS RUMOS - Rua São José, 50

Justiça e a reforma dos salários, para obtenção de aumentos salariais? Antes de respondermos a essa pergunta, precisamos mostrar o mecanismo de tais dissídios e fazer algumas considerações a respeito.

Os casos em que em uma grande maioria, mantêm salários baixos, e não é calculado de acordo com as necessidades individuais de cada trabalhador, e não, como manda a Constituição (art. 157, II), para atender às necessidades normais do trabalhador e de sua família. Já há, pois, vive o operário sob regime de fiscoção de salário, do vez que o salário mínimo deve ser familiar e não individual.

Quando esse salário (que, por si mesmo, já é ínfimo, porque é fixado para o trabalhador isoladamente, sem sua família) entra em desequilíbrio com o custo de vida, os Sindicatos recorrem à Justiça do Trabalho que gera melhor remuneração para a classe que representa, de forma a restabelecer o equilíbrio entre o salário e o preço das utilidades. Acionare que o processamento de tais conflitos colossais na Justiça se arrasta, embora todo o problema sobre os direitos questionados, por longos meses e, às vezes, alguns anos. E, enquanto a ação percorre seus trâmites, os trabalhadores, que, ao iniciarem o dissídio, já não ganhavam o suficiente nem mesmo para as suas necessidades individuais, vivem, durante o curso da questão, os índices de preços aumentarem, e de tal forma que, quando o dissídio acaba, já se defrontam eles com outra desigualdade entre o novo salário e o custo de vida.

...sempre, a estas condições, entre outros os aumentos nunca são calculados sobre o salário atual, da época da decisão, e não sobre os conteúdos de um, dois e até três anos atrás; além disso, os aumentos são compensados com todas as melhorias salariais recebidas pelo empregado no período abrangido pelo dissídio, inclusive os do salário mínimo (vale de 20%) que foram beneficiados pelo novo salário relativo, via de regra, não têm aumento de salário coletivo; os tabelas de aumento são estabelecidas de acordo com os índices do aumento de custo de vida, fornecidos pelo serviço de estatística do Ministério do Trabalho. É desnecessário assinalar que tais estatísticas estão sempre abaixo da realidade, e mais as razões disso: excluem-se dos aumentos de salários as empresas que provaram não ter condições de pagar os aumentos determinados, dada sua incapacidade financeira.

É natural, pois, que, com tal demora e tantas restrições, os dissídios coletivos estejam longe de solucionar as necessidades de abastecimento de salários, que são de caráter imediato. O meio mais pronto e eficaz de conquistar tais reivindicações não é portanto esse mas sim o entendimento direto com as empresas, a meio das assessorias com esse fim, e, se necessário e quando há condições, o recurso constitucional à greve. E tanto os patrões têm consciência disso, que procuram induzir os trabalhadores a apresentarem suas reivindicações em forma de dissídio coletivo, perante a Justiça do Trabalho.

...Mas, se os assalariados não logram êxito nas negociações diretas com os empregadores, nem têm força suficiente para impor a estes suas pretensões, que fazem? Nesse caso, a única saída é o dissídio coletivo, que, sem embargo dos defeitos já apontados, constitui ainda um fator positivo, em tais circunstâncias.

...Mas, se os assalariados não logram êxito nas negociações diretas com os empregadores, nem têm força suficiente para impor a estes suas pretensões, que fazem? Nesse caso, a única saída é o dissídio coletivo, que, sem embargo dos defeitos já apontados, constitui ainda um fator positivo, em tais circunstâncias.

UM ANO DE ENGANO



No dia 1.º de Maio de ano passado, os trabalhadores e líderes das entidades sindicais do Distrito Federal celebraram a data magna do proletariado, realizando uma sessão solene na sede do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem. Nesse ano, houve uma manifestação de desagrado pela falta de uma lei aprovada pelo Congresso Nacional (Lei n.º 3.385-A de 13 de maio de 1958) que tratava da reforma da previdência social e de regulamentação do exercício do direito de greve (artigo 158 da Constituição) estariam aprovadas e sancionadas.

Diante dessa manifestação fez-se a toque de caixa uma lei que pretendia que estende as vantagens concedidas aos funcionários, na concessão da aposentadoria ordinária (Lei n.º 3.385-A de 13 de maio de 1958) aos 30 anos de serviço e 55 de idade.

...Mas até agora (disperda, de um novo 1.º de Maio) os dois projetos — de previdência social e da regulamentação do direito de greve — estão nas mãos dos senadores. E a mais grave é que os senadores só procuram maneira para tentar mutilar, distorcer e anular os projetos e o trabalho que tiveram os deputados e os parlamentares na aprovação dos dois projetos na Câmara.

Para os legisladores da Câmara Alta, o projeto da lei orgânica de previdência social tem que ser modificado, mas sem levar em conta o importante trabalho elaborado pela Comissão designada pela 1.ª Conferência Sindical Nacional. Querem reduzir a contribuição da União no futuro a 3%, passando o calote na vultosa dívida anterior (cerca de 65 bilhões de cruzeiros) para a criação de uma junta nacional (tripartite) para a criação dos Institutos e Superintendência (subordinada à junta nacional) em cada Estado. Tudo contrário ao que pretendem os trabalhadores (contribuintes) vítimas da desorganização e exploração das instituições de previdência social.

Quanto ao projeto de greve, é ainda pior. O senador Lameira Filho, líder da maioria (coligado autor da Lei de Segurança Nacional), declarou ao "Jornal da Manhã" de dia 17 deste mês, que o projeto enviado à Câmara dos Deputados não pode passar. É subversivo. Disse que deve ser suprimido o direito das greves simbólicas, das imunidades dos apêndices, as greves políticas e de solidariedade enfim, liquidar o projeto atual e consagrar um 9070 oficial e ainda mais reacionário.

Um ano passado. Aquela manifestação de desagrado surgiu algum efeito. Mas foi pouco. Neste 1.º de Maio, os trabalhadores não ficarão nisso. Iniciaram, estamos certos, uma campanha ampla, permanente, firme, capaz de mobilizar e unir todos os trabalhadores de todas as profissões e regiões para reclamar que os senadores aprovem os dois projetos, sem mutilações, sem anulações.

A força dos trabalhadores unidos fará pensar os senadores e os deputados que, no Legislativo, não têm nem o menor interesse em que vivemos e nem consciência da luta da unidade dos trabalhadores. Será bom que repitam 13 de Maio, atendendo aos justos reclamos de proletariado brasileiro.

OS FINS SÃO JUSTOS MAS NÃO SÃO OS MEIOS

Primeira opinião dos trabalhadores sobre o projeto da Superintendência do Abastecimento

Os trabalhadores brasileiros em seus sindicatos e organizações governamentais, que lutam pela Superintendência do Abastecimento, não aprovam o projeto elaborado pelo Ministério do Trabalho, que prevê a criação de uma Superintendência do Abastecimento, com sede em Brasília, que terá a função de controlar a produção e a distribuição de alimentos básicos.

CONCORDAM COM OS FINS

Os trabalhadores concordam com os fins da Superintendência do Abastecimento, mas não com os meios propostos pelo projeto. Eles acreditam que a criação de uma Superintendência do Abastecimento é necessária para garantir a segurança alimentar e a estabilidade econômica do país. No entanto, eles consideram que o projeto proposto pelo Ministério do Trabalho é muito rígido e não leva em conta as necessidades reais da população. Eles sugerem que o projeto seja modificado para incluir mecanismos de controle mais flexíveis e descentralizados, que permitam uma maior participação dos produtores e consumidores locais.



Sebastião Costa

AS NOVAS INSTRUÇÕES DA SUMOC

NACIONALISTAS POR FORA E ENTREGUISTAS POR DENTRO



LUCAS LOPES

Um novo passo no sentido da completa reforma cambial — preconizada pelos mais destacados entreguistas do país, como Cudin, Lucas Lopes e Roberto Campos — vem de ser dado com as instruções de números 180 e 181 baixadas pela Superintendência da Moeda e do Crédito (SUMOC). Se bem que apresentadas com certa habilidade, as modificações agora introduzidas na política cambial do país possuem um sentido nitidamente contrário aos interesses nacionais. Sejam quais forem as aparentes vantagens imediatas que tais instruções possam trazer, em verdade o que se verifica é a ampliação das operações na área do câmbio livre. Com isto, tornam-se menores as possibilidades de o governo controlar o câmbio do país. E as operações comerciais com o exterior ficarão mais ainda ao sabor dos interesses dos trusts e monopólios notadamente americanos, que se opõem a todo transe à industrialização do Brasil.

Enquanto dá mais um passo para a reforma cambial e amplia a área do mercado livre de câmbio, Lucas Lopes quer passar por bom-moço e fala em «desestímulo à remessa de lucros»...

tes da ampliação do nosso comércio exterior.

OPOSIÇÃO DE AUTORIDADES

A passagem das exportações de algodão e de açúcar do mercado oficial de câmbio para o mercado livre significará que algumas dezenas de milhões de dólares escaparão ao controle do governo para efeito de selecionar aquelas importações que mais de perto interessam ao desenvolvimento do país. No caso do algodão, produto que ocupa um dos principais postos na pauta do nosso comércio exterior, a coisa é ainda mais gritante. Tanto assim que a liberalização ditada pelo setor entreguista do governo encontrou oposição dentro de círculos responsáveis pela política do comércio exterior. Estamos informados de que o diretor da Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil, sr. Inácio Tosta Filho, opôs-se à passagem das exportações de algodão para o câmbio livre, por desvantajosa ao país. Mas, em que pesem as objeções levantadas por aquela autoridade, prevaleceu o ponto-de-vista de Lopes e Campos, que alegaram abertamente as exigências formuladas pelo Fundo Monetário Internacional (leia-se: Norte-americano).

FRETES E SEGUROS

Ao mesmo tempo — e aí é que está a tentativa de doura, a pilula — foi baixada outra instrução, com efeito oposto sobre o mercado livre, a de número 181. Por esta última, os fretes e seguros das mercadorias importadas à base de moedas conversíveis (dólar, libra, marco, franco, etc.) serão pagos no mercado livre. A operação é a seguinte: o importador nacional troca por cruzeiros no mercado livre os dólares, libras, etc. de que necessita para o pagamento dos fretes e seguros das mercadorias que importar. Esses serviços de frete e seguros eram pagos antes da Instrução 180, no mer-

cado oficial. Agora, estes dólares deixaram de ser retirados de lá, passando a ser-lo do mercado livre.

SUBIRA OU BAIXARA?

Vários são os fatores que determinam a cotação das moedas no mercado livre, mas é ponto pacífico que se houver maior procura que oferta dessas moedas, elas subirão de preço; e, inversamente, se a procura for menor, baixarão. No momento, dada a existência de uma série de fatores variáveis, não se pode afirmar se haverá elevação ou baixa do dólar e outras moedas no mercado livre, pois isso dependerá do maior ou menor volume das exportações de açúcar e algodão, das áreas monetárias a que se destinem, entre outros fatores. No último ano, as exportações de algodão e açúcar proporcionaram o equivalente a 80 milhões de dólares, esperando-se que no corrente ano, esta cifra seja ultrapassada. Por outro lado, a dispêndio com fretes e seguros nas áreas de moedas conversíveis andou em torno dos 65 milhões de dólares.

DEMOGOGIA

Apesar de que ninguém pode, no momento, prever qual das duas tendências prevalecerá — se a da alta ou da baixa — o gabinete do ministro da Fazenda divulgou uma nota, precedendo a publicação das instruções, com evidente intuito demagógico. Diz a nota, referindo-se à taxa do câmbio livre: «Uma possível elevação dessa taxa, que se espera seja moderada, não terá efeito sobre o custo de vida, traduzindo-se antes em desestímulo à remessa de lucros e rendimentos para o estrangeiro». Tão à vontade sentem-se os entreguistas que chegam a tipudiar sobre os anseios nacionais: eles que têm como ponto cardinal de sua política as facilidades para remessa de lucros, falam em desestímulo. Ora, segundo cálculos de alguns economistas, só seria desvantajoso aos trusts estrangeiros remeter seus lucros se o dólar no mercado livre se ele-

vasse a 500 ou 600 cruzeiros.

Todavia, em que pese a habilidade dos entreguistas, o que fica evidente é isto: amplia-se a área do mercado livre de câmbio, serão maiores as receitas — em cruzeiros — dos exportadores de açúcar e algodão, notadamente os últimos. Em seguida, virá uma nova investida, agora dos exportadores de café e cacau, que argumentarão com o direito à equidade: por que eles, também, não têm direito a receber 140 cruzeiros por dólar de café ou de cacau vendido?

E, então, também o café e o cacau passarão para o

câmbio livre. E, então, os equipamentos para a indústria nacional, o petróleo, e o trigo que importamos, as máquinas para a Petrobrás passarão a custar os olhos da cara. O custo de vida dará um novo e enorme salto. Os esforços de desenvolvimento independente do país estarão comprometidos ou frustrados. Não resta dúvida de que é para lá que marchamos, se as forças nacionalistas e populares não puderem um naradello imediato às atividades antifuncionárias desse grupo entreguista que está orientando a política econômico-financeira do governo.

LÍCIO HAUER QUER SABER:

As Condições Impostas Ao Brasil Pelo Fundo Monetário Internacional

Quais os compromissos e garantias reclamados pelas autoridades do Fundo Monetário Internacional para a concessão de novos empréstimos ao governo brasileiro? Esse o tema do requerimento de informações apresentado a semana passada, na Câmara, pelo deputado Lício Hauer, e dirigido ao ministro da Fazenda. A importância do assunto é evidente, tanto mais quanto se sabe que, senão todas, pelo menos as mais sérias das medidas adotadas pelo governo no domínio econômico-financeiro a têm sido em obediência a exigências do FMI. Em outras palavras: por exigência do governo norte-americano, que é quem dita as normas ao Fundo.

A JUSTIFICATIVA

Fundamentando o requerimento, o sr. Lício Hauer apresentou longa justificativa, que reproduzimos a seguir:

— Os jornais, têm noticiado freqüentes viagens de altos funcionários do Ministério da Fazenda aos Estados Unidos para levar a efeito negociações com o Fundo Monetário Internacional, ao qual está associado o governo brasileiro. Também esteve, há pouco, nesta capital, em contato com autoridades financeiras, uma delegação do Fundo Monetário Internacional, chefiada pelo Sr. Luigi Constanzo, incumbida, ao que tudo indica, de vistoriar a situação econômico-financeira de nosso país.

2 — É fato sabido, confirmado pelo Exmo. Sr. ministro da Fazenda, que, em virtude da situação deficitária do balanço de pagamentos, o Governo se encontra atualmente empenhado em obter novos empréstimos, ou, possivelmente, a consolidação de empréstimos anteriores, junto a entidades financeiras internacionais e dos Estados Unidos. Já tem tradição secular esta prática dos governos brasileiros de contrair empréstimos chamados regulatórios ou de compensação, apenas para cobrir dívidas anteriores, financeiras ou comerciais. Desta maneira, obtêm-se um alívio temporário, mas o país se onera crescentemente com o pagamento de juros e amortizações. O mais grave, porém, no caso, presente das negociações com o Fundo Monetário Internacional, seriam as exigências partidas desta organização para a concessão de novos empréstimos, exigências que diriam respeito à própria orientação da política econômico-financeira do governo brasileiro. Assim, por exemplo, um telegrama do correspondente Henry Raymond, da agência United Press International, publicado no «Correio da Manhã», de 10 de dezembro de 1958, quando o Sr. ministro Lucas Lopes se encontrava nos Estados Unidos, revelava que não seria razoável esperar, das

autoridades do Fundo, uma decisão de reajustamento do plano de pagamentos das dívidas brasileiras, enquanto o governo brasileiro revelasse qualquer dúvida acerca de sua intenção de pôr em prática medidas de estabilização. O mesmo despacho citado referia-se ao fato de que os funcionários do Fundo demonstraram sua satisfação pelas garantias dadas por Lucas Lopes: de que Kubitschek, apesar de certa oposição no Congresso (sic!), implantará medidas eficazes para restaurar a situação econômica do país.

GATO ESCONDIDO

«Num despacho procedente de Washington, publicado na edição de 14 de abril deste ano do «Correio da Manhã», lemos mais o seguinte: «Em ocasiões anteriores, os Estados Unidos insistiram na participação do Fundo Monetário Internacional em operações creditícias destinadas a cobrir déficits na balança comercial de um país. Em tais circunstâncias, o referido instituto poderia pedir às autoridades brasileiras que dessem os passos para nivelar a economia do país, sem que parecesse que era o governo dos Estados Unidos que impunha tal operação... (sic)».

Por último, cumpre citar o comunicado do gabinete do sr. ministro Lucas Lopes, dado a público pelos jornais do dia 14 de abril. Ficamos sabendo aí que nossas autoridades monetárias estão tranquilas e certas de que nenhuma dificuldade haverá em conseguirmos os créditos de que carecemos. Isto porque o Brasil tem programado e cumprido um verdadeiro plano de estabilização monetária, controlado a inflação e tendo ainda plenamente equilibradas suas importações à receita provável de divisas procedentes da exportação».

APRENSÕES

3 — A possibilidade de que problemas de nossa política interna — e problemas tão graves como os da orientação econômico-financeira — estejam sendo encaminhados de acordo com as normas ou as exigências de um organismo internacional, eis o que não pode deixar de provocar apreensões no seio da opinião pública e entre os seus representantes no Parlamento. A influência do Fundo Monetário Internacional ou de qualquer outro organismo extranacional sobre aspectos de nossa política interna deve ficar perfeitamente esclarecida.

4 — Em vista do acima exposto, requeremos, nos termos do requerimento, solicite a Mesa do Exmo. Sr. ministro da Fazenda informações sobre os compromissos e as garantias reclamadas pelo Fundo Monetário Internacional para a concessão de novos empréstimos ao governo brasileiro.

NOTA ECONÔMICA

É dispensável lembrar que a necessidade de grande número de automóveis para o Brasil, sobretudo no que se refere a caminhões, dada a extraordinária despesa com o transporte de mercadorias, é uma realidade. Segundo a estatística da Mc Gray Hill, referente ao ano de 1957, o número de caminhões no Brasil era de 318.550 em confronto com 329.281 unidades de passageiros (automóveis e ônibus). São admitidos, praticamente equívocos, no Brasil aspectos, segundo a regra geral dos países capitalistas, segundo admitidos e subsanados, em um número de carros de passageiros supera largamente a de caminhões.

Com a escassez em cada vez mais sensível importação de automóveis tendendo a se tornar um crescente, ao lado do petróleo, do trigo e de outros itens essenciais, a implantação da indústria automo-

bil através de financiamentos ou de contratos de pagamento, dispensando a maior possível as investições diretas. A experiência mostra que, no terreno da competição internacional, não faltam elementos para tais financiamentos e contratos, que

dispensam a forma mais opressiva de capital estrangeiro, ou seja, a inversão direta. Este caminho teria sido talvez um tanto mais lento no início, porém, indiscutivelmente, mais de acordo com as possibilidades do país, além da circunstância de garantir o caráter nacional da indústria tão importante como a automobilística. O caminho seguido pelo governo foi, entretanto, exatamente o contrário. Ergueu-se uma indústria em que a parte nacional, representa-

da pela FNM e pelas fábricas de autopeças, se encontra num plano flagrantemente secundário e sob a renua constante da parte estrangeira, que prevalece dominadamente. No setor de caminhões, por exemplo, foram aprovados pelo GELA

prazo relativamente breve. Já no ano passado produziu 61.082 unidades, das quais 20.879 caminhões. A meta prevista de 67.000 unidades foi atingida em 91,1%. Do ponto-de-vista da sua elaboração, a produção deve ter sido em média de 70% de origem nacional. Um resultado aparentemente brilhante... se não se examina o reverso da medalha.

trangeiras e pela importação, que ainda é vultosa, de peças complementares. A produção das empresas estrangeiras aqui instaladas é bastante cara e só tem viabilidade no mercado brasileiro em virtude do preço elevadíssimo dos automóveis importados, em virtude da desvalorização cambial do cruzeiro. A este respeito, é oportuno assinalar — convém aqueles que exaltam a empresa privada, principalmente quando é estrangeira, contra a empresa estatal — o seguinte fato: o caminhão de 10 toneladas da FNM está sendo vendido a Cr\$ 1.300.000,00, enquanto o caminhão do mesmo tipo da Mercedes Benz é vendido a Cr\$ 1.850.000,00. Uma diferença que fica longe de ser pequena e que afasta as possibilidades da nossa empresa estatal, apesar de toda a sabotagem que contra ela praticam.

PERSPECTIVAS DA INDÚSTRIA DE AUTOVEÍCULOS

O pior, porém, é que, ainda longe do pleno rendimento, já a novel indústria en-

fronta uma crise com dois aspectos contraditórios: falta de matéria-prima (chapas de aço) e relativa saturação do mercado. O resultado é que certas linhas de produção vêm sendo reduzidas ou paralisadas, operários são despedidos, caminhões e automóveis se amontoam nos pátios, etc.

o governo, como é natural, se apressa para entregar mais recursos: promove a importação de chapas de aço e estuda uma solução para ampliar o financiamento das vendas a prazo ao consumidor. Talvez chegue mesmo a subvencionar a exportação desses automóveis pseudonacionais, já que sem subsídios, sob forma declarada ou através do câmbio, poucas oportunidades terão no mercado internacional.

As investidas avançam do progresso da economia brasileira, a indústria automobilística pode acabar se convertendo em mais um dos seus grilhões.

Restabelecer No Partido o Centralismo Democrático

O centralismo democrático é o princípio diretor da organização e da vida do Partido Comunista. Resta estabelecer no Partido o princípio da unidade do plano político e da unidade de ação. A unidade do plano político é a unidade de objetivos, de tarefas, de estratégias e de táticas.

O centralismo democrático é a mais ampla democracia interna do Partido. A unidade e disciplina rigorosa e a mais ampla democracia interna do Partido são os dois aspectos inseparáveis da atividade política do Partido. Ao mesmo tempo, a unidade e disciplina rigorosa e a mais ampla democracia interna do Partido são os dois aspectos inseparáveis da atividade política do Partido.

mente levado à prática o princípio diretor da organização e da vida interna do Partido. O que predominou, ao contrário, foi uma esmagadora centralização, acompanhada de um mandonismo de inspiração burguesa e feudal, que chegou mesmo a assumir formas incompatíveis com as normas de conveniência entre comunistas. A verdade é que a opinião das organizações e dos militantes era sufocada pelos mais variados processos de intimidação. As funções dirigentes eram usurpadas em cada escalão, pelas direções restritas e, muitas vezes, por um só dirigente. Isto se verificava inclusive no Comité Central, cujas funções eram na prática absorvidas pelo Presidium, onde, por sua vez, imperava incontestável a autoridade do secretariado nacional. O princípio da direção coletiva, como princípio supremo da direção partidária, não era levado à prática. Daí porque as declarações a respeito da necessidade de transferir o centro de gravidade do Partido para as bases não nasceram de simples formalidades, jamais se concretizaram. O IV Congresso — que devia ser a máxima manifestação da vontade coletiva do Partido — realizou-se nesse clima de violações dos princípios leninistas de organização do Partido.

A justa aplicação do centralismo democrático é indispensável para que se restabeleçam plenamente as normas leninistas de vida partidária e para que o Partido possa desenvolver-se como Partido de massas, com capacidade de iniciativa e, ao mesmo tempo, disciplinado e combativo.

O centralismo democrático justamente compreendido e aplicado não sufoca e sim desenvolve a iniciativa, a energia de cada militante do Partido, não atenta contra os direitos dos membros do Partido e sim garante o uso de tais direitos. Ele adapta constantemente a organização ao movimento real ao conseguir equilibrar os impulsos que vêm de baixo com o movimento e a orientação que vêm de cima, ao inserir constantemente os elementos que se orientam nas massas no quadro dos organismos dirigentes, que asseguram a continuidade e a acumulação das experiências.



NOVO PRESIDENTE DA CHINA POPULAR

Eleito a 18 de abril em Pequim, substituiu de encarnação a Primeira Sessão da Assembleia de Representantes da República Popular da China. O representante de todas as camadas do povo chinês e de todas as nacionalidades que habitam a China reuniram-se para discutir um informe apresentado pelo Primeiro-Ministro Chou En-lai sobre a situação do governo, do partido e plano de desenvolvimento da economia para o ano em curso e sobre importantes problemas.

Como na primeira sessão realizada a eleição do Presidente da República Popular da China, Liu Xiaochi, Primeiro-Ministro da República Popular da China, foi eleito o primeiro-ministro do povo chinês.

Liu Xiaochi exerceu o cargo de Secretário Geral do Partido Comunista da China e primeiro-ministro do partido que está construindo o novo modo mais populoso da terra.

Liu Xiaochi era também vice-presidente do governo central popular da China.

Nasceu em 1900 na província de Hunan. Em 1920 ingressou na Liga da Juventude Comunista da China, primeiro-ministro do Partido Comunista da China em 1922 foi escolhido secretário da Organização do Trabalho da China, primeiro-ministro da Federação do Trabalho de toda a China.

Dirigiu o movimento sindical clandestinamente depois da guerra da revolução em 1927. De 1936 a 1947 trabalhou sucessivamente como Secretário de Estado, chefe do Comité Central do P.C. Desde 1932 é membro do Buro Político do Comité Central do Partido.

Depois da vitória da revolução, a P. de outubro de 1949, Liu Xiaochi tornou-se vice-presidente do governo central popular.

Tem diversas obras publicadas sobre teoria marxista aplicada à realidade chinesa.

Teoria e prática

O VALOR DA PRÁTICA SOCIAL

Os marxistas consideram que só a prática social dos homens pode ser o critério verdadeiro dos valores humanos relativos ao mundo que nos cerca. Tal é a natureza das coisas; e somente no processo da prática social (no processo da produção material, da luta de classe, da experimentação científica), que os conhecimentos humanos podem ser validados pela obtenção dos resultados que eles nos permitem obter. Se os homens se esforçam para obter resultados em seu trabalho, isto é, por os resultados esperados, eles devem colocar suas idéias imediatamente de acordo com as leis do mundo objetivo que nos cerca; do contrário estão condenados a sofrer uma derrota na prática. Após um insucesso, os homens examinam ensinamentos do próprio fracasso, modificam suas idéias e colocam-nas de acordo com as leis do mundo exterior, fazendo assim do fracasso uma vitória. É precisamente esta verdade que se exprime no ditado que a derrota é a mãe da vitória e a toda derrota é uma lição.

A teoria do conhecimento da materialista dialética coloca a prática em primeiro lugar, considerando que os conhecimentos dos homens não podem ser separados da prática e lutando contra todas as teorias errôneas que misturam a teoria com a prática e colocam a prática entre os conhecimentos e a prática. Lenin diz: «A prática é superior ao conhecimento (teórico), porque ela não tem somente o mérito de generalidade, mas ainda o da realidade imediata» (A Ciência Filosófica, pag. 184 cil. russo).

A filosofia marxista, a materialista dialética, reconhece duas particularidades dominantes. A primeira é a sua caráter de classe; reconhece abertamente que a materialista dialética serve ao proletariado. A segunda é sua prática; afirma que a teoria não se desenvolve independentemente e também que a prática é a base da teoria que, por sua vez, serve a prática. A verdade dos conhecimentos em de teoria não é definida em função da natureza das sensações subjetivas, mas em função dos resultados da prática social objetiva. O critério da verdade só pode ser a prática social. O ponto de vista da prática deve ser o ponto de vista primeiro e fundamental da teoria do conhecimento da materialista dialética.

(MAO TSE TUNG - Sobre a Prática)

Se bem que a ilegalidade criasse condições propícias para tais fenômenos, e necessário tornar bem claro que sua causa mais profunda reside nas concepções do Partido como seita, concepções que se desenvolveram em intima relação com o sistema do culto à personalidade, que influenciou o movimento comunista em quase todo o mundo. Trata-se, pois, depois de tudo, de um problema ideológico que deve ser resolvido através da eliminação das idéias errôneas e da promoção de um movimento ativo dos princípios marxistas-leninistas.

Nesta luta pela plena aplicação dos princípios marxistas-leninistas, durante tanto tempo violados, precisamos igualmente combater as concepções de tipo liberal e revisionista, surgidas sob a influência da teoria ideológica da revolução mundial e, especialmente, da doutrina neogauchista-burguesa, que teve no sectarismo e no mandonismo, tais concepções se refletem na interpretação do centralismo democrático no espírito liberal dos partidos burgueses, como a admissão do direito à existência de frações dentro do Partido, a total autonomia dos membros ou a absoluta independência dos organismos inferiores com relação aos organismos superiores. Tais concepções constituem um perigo mortal ao princípio do centralismo democrático.

OS COMUNISTAS GREGOS AGRADECEM A PRESTES

Em resposta a uma mensagem enviada ao Comité Central do Partido Comunista da Grécia pelo 40. aniversário de sua fundação, Luis Carlos Prestes recebeu o seguinte telegrama:

"Prestes camarada! Agradecemos-lhes profusamente por sua mensagem de aniversário por ocasião do aniversário de nosso Partido. A expressão de solidariedade no nosso Partido e a certeza dos amigos no exterior dos nossos da democracia e do progresso social em nosso país e sua elevada aprecação da atividade de nosso Partido, são provas das laços inquebrantáveis que nos ligam e da unidade entre os partidos comunistas e operários

comunistas ajudam nosso Partido e os torres democráticas em sua difícil luta contra a oligarquia negra e seus aliados estrangeiros e pela independência nacional e o desenvolvimento democrático do país. O apoio dos companheiros nos seria para salvar o heroísmo nacional Manolis Glezos e outros patriotas presos.

Acompanhamos a luta dos comunistas e democratas do Brasil e lhes manifestamos nossa solidariedade.

Com nossos melhores votos e agradecimentos.

Fraternalmente
O COMITÉ CENTRAL DO P. C. G.
(L) A. Grazos"

HISTÓRIA DO MOVIMENTO OPERÁRIO

(X)

Em princípios de 1845, Marx, por insistência do governo prussiano, foi expulso de Berlim revolucionária por causa e emigrou para a cidade da Bélgica, Bruxelas, e continuou sua atividade de liderança política junto da classe operária, ao mesmo tempo em que trabalhava em seus estudos. Foi então que redigiu umas célebres notas críticas sobre a grande filosofia alemã de Feuerbach, notas que não chegou a desenvolver e que só foram publicadas quarenta anos mais tarde por Engels. São as famosas notas «Teses sobre Feuerbach», a primeira delas diz: «O ponto de partida da nova concepção de mundo» (Engels, Prefácio de «Ideologia Alemã»). A segunda é o fim da filosofia alemã: «Quanto à natureza da nova concepção da Alemanha, não publica seu célebre trabalho «A situação das classes trabalhadoras na Inglaterra» e já em meados de 1845 encontra-se trabalhando em Frankfurt, numa de suas viagens de um grande amigo.

A esta época, os dois jovens revolucionários já tinham estabelecido, em essência, a sua nova concepção do mundo, e o que os preocupava mais era estabelecer com toda a clareza o antagonismo existente entre essa maneira de ver e a concepção ideológica da filosofia alemã, que eles próprios tinham a princípio aceito como certa. «Resolvemos, na verdade, — diz Marx mais tarde — ajustar nossas contas com a nossa concepção filosófica de outrora» (Marx, Prefácio de «Contribuição à crítica da economia política»). Entregaram-se à tarefa, com afinco, e, passado um ano, tinham escrito sua notável obra filosófica «Ideologia alemã», em que realizavam o objetivo que se haviam proposto sob a forma de uma crítica da filosofia alemã posterior a Hegel.

tro, da ação revolucionária independente do proletariado. Ao mesmo tempo, fazem uma série de apreciações críticas sobre o lado estreito e falso da doutrina do grande Feuerbach, o primeiro a levantar a bandeira do materialismo contra o idealismo de Hegel, que era então a filosofia oficial da Alemanha reacionária.

Feuerbach teve acentuada influência na passagem

AMADURECE A NOVA CONCEPÇÃO DO MUNDO

de Marx e Engels do idealismo para sua teoria revolucionária. Engels disse dele que «constitui, a muitos títulos, um elo intermediário entre a filosofia hegeliana e a nossa concepção».

Feuerbach proclama, em sua filosofia, a existência objetiva da realidade, independentemente do pensamento humano. Os próprios homens são um produto da natureza e os chamados seres superiores, criações da imaginação religiosa, não passam dum reflexo fantástico da própria essência do homem. Além disso, Feuerbach afirma que é possível conhecer a realidade, a que o homem se liga através das sensações. Tais são os seus grandes méritos. Mas a isso se limita, também, a grandes traços, o materialismo de Feuerbach. Era materialista apenas em relação aos fenômenos da natureza. Quando passava ao terreno dos fenômenos sociais, caía no mais puro idealismo. «Na medida em que Feuerbach é materialista, a história

compreender que a verdadeira ligação social entre os homens é determinada por suas relações na produção social, que os homens não podem existir a não ser agindo sobre a natureza por meio dos instrumentos de trabalho que criaram e que, nesse processo, os próprios homens se vão modificando e vivem sua verdadeira história.

O materialismo de Feuerbach era assim unilateral, incompleto. Ao considerar a realidade como algo estático e separado em seus elementos integrantes, era metafísico. Ao considerar a essência humana como um atributo abstrato do indivíduo isolado e não como o conjunto das relações sociais, e a realidade e seu conhecimento como simples intuição e não como atividade humana concreta, era, — como todas as teorias materialistas anteriores, — um materialismo puramente e no templativo, que descambava por fim no mais completo idealismo ao definir-se a si próprio como uma nova religião.

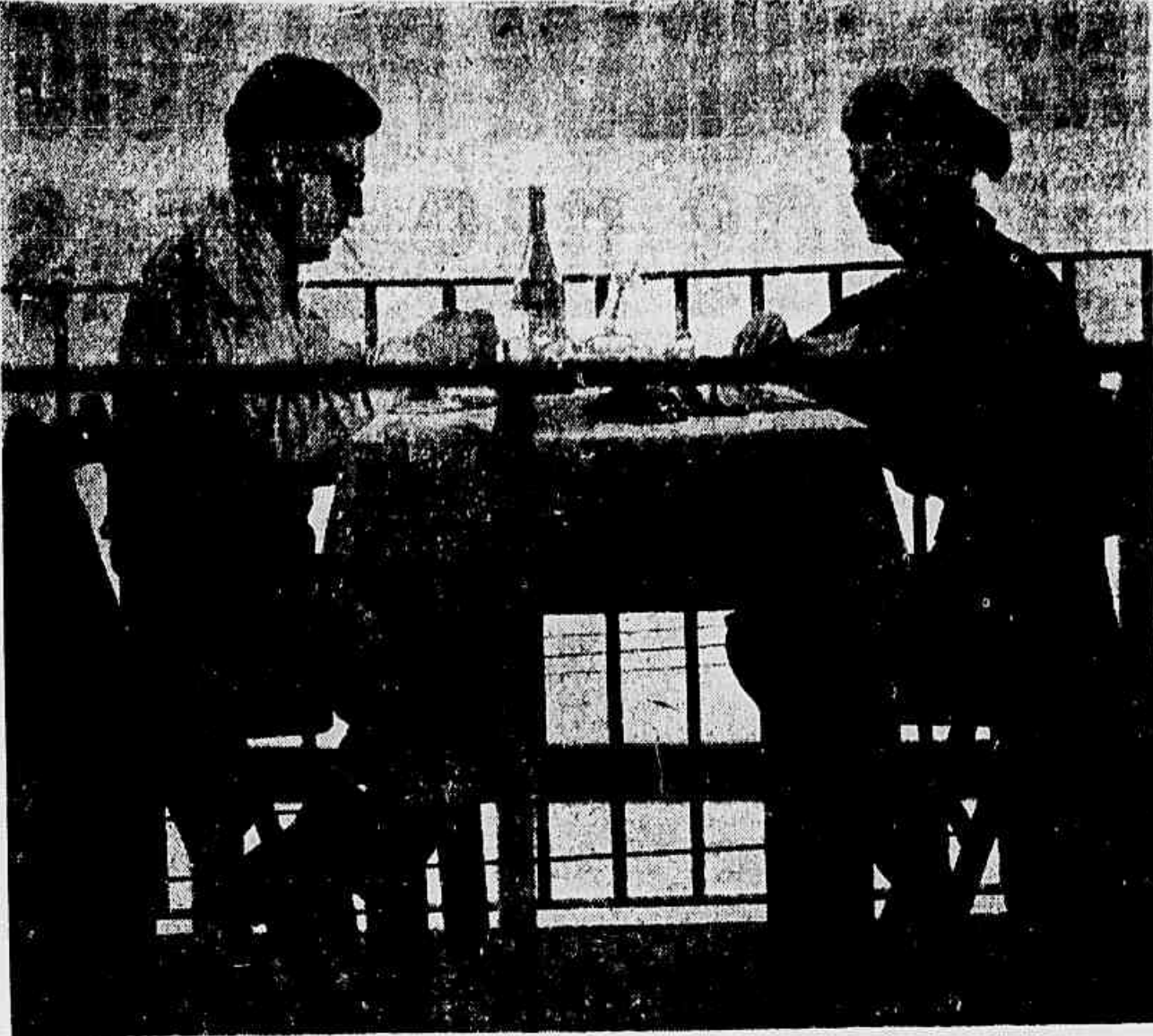
A causa fundamental da estreiteza e dos erros na concepção filosófica de Feuerbach está em que,

devido a lamentável situação da Alemanha da época, não conseguiu encontrar, apesar de todo seu desejo, o caminho que o ligasse à realidade viva. Em vez de integrar-se na atividade política progressista de seu tempo, no movimento operário em ascensão, isolou-se do mundo real, retirando-se para a solidão dum aldeão no interior da Alemanha. Só nos últimos dias de sua vida, — morreu em 1872, — ingressou no partido dos operários alemães, o partido social-democrático. Mas já era tarde para compreender as verdadeiras leis que regem a vida e a sociedade.

Tomando a Hegel a «médula racional» de sua concepção filosófica, a dialética, e reelaborando-a em base materialista, tomou a Feuerbach o «núcleo central» de sua concepção filosófica, o materialismo, e reelaborou-o em base dialética, Marx e Engels formulam, na «Ideologia alemã», os traços fundamentais do socialismo científico, demonstram que o proletariado, se apóia em sua atividade sobre as leis objetivas do desenvolvimento da sociedade. A revolução social encabeçada pela classe operária é necessária não somente porque é impossível derrubar de outra forma a classe dominante, mas também porque a classe que derruba, não pode libertar-se de toda a velha podridão e tornar-se capaz de criar uma sociedade nova senão através da revolução» (Marx e Engels, «Ideologia alemã»).

Resta dizer que a «Ideologia alemã» não foi editada em sua época, dadas as dificuldades impostas pela polícia e pelos próprios livreiros, assim como devido à pobreza do partido operário alemão e à oposição que, dentro dele, toda uma fração de utopistas fazia então a Marx. «Abandonamos o manuscrito com tanto maior boa vontade à crítica reodora dos ratos porque tínhamos atingido o nosso fim principal, ver claro em nós mesmos» (Marx, obra citada).

Mas, por incrível que pareça, o manuscrito não se perdeu. Quase um século mais tarde, em 1932, depois de passar por muitas mãos, foi afinal publicado pela primeira vez, em alemão, na União Soviética...



François Perier e Giulietta Masina em As Noites de Cabiria

AS NOITES DE CABÍRIA

Caricaturista, jornalista, produtor, radiôfônico, roteirista e, finalmente, diretor cinematográfico, Federico Fellini conseguiu notoriedade em 1954 com o sucesso de "La Strada" (Na Estrada da Vida), provocando comentários, discussões, críticas e aplausos, em todas as partes onde foi exibida. O debate tentava estabelecer se Fellini seria um neo-realista ou um místico. Como sempre acontece em tentativas de interpretação crítica a confusão se generalizou. Os demais filmes do realizador peninsular: "Os Boas-Vidas, A Trapaça, "Lo sciccio bianco" (este inédito no Brasil) — possuem elementos de realismo e algo de subjetivo. Quando os filmes parecem ordenados eles que é lançado, no Festival de Cannes de 1957, o sexto aniversário dirigido por Fellini — As Noites de Cabiria — novamente os debates se reanunciaram, as conclusões se multiplicaram e o filme vem fazendo excelente carreira comercial. Para falarmos deste As

Noites de Cabiria, antes de mais nada, vamos fixar algumas observações sobre os filmes precedentes do diretor: 1) Tanto nas histórias escritas quando roteirizadas como nas que dirigiu há sempre uma grande preocupação humana em seus heróis; 2) Há manifestações de realismo e misticismo em seus diversos filmes; 3) Seu talento é inegável quer como escritor quer como diretor de atores; 4) Seus filmes não incluem soluções para os dramas individuais de que se ocupa, são mais um convite à reflexão total de cada espectador.

As Noites de Cabiria desenvolve a sua narrativa em torno de uma prostituta que habita nas arredores de Roma, sonhando libertar-se da miséria, de sua indígena condição humana, anseando por preencher o vazio de sua coração virgem de amor. Cabiria não se resigna aos reverses, a cada decepção enxuga as lágrimas e, telmamente, recomeça a viver. Praticamente, a película

pode ser dividida em três partes, contando três histórias diferentes. O primeiro episódio tem caráter trágico apresentando-nos Cabiria perambulando nas imediações das elegantes "night-clubs" romanos quando recebe, abruptamente, o convite para coar com um conhecido ator (Amedeo Nazzari), meio bêbado, que se desentendera com a amante. Quando a deslumbrada Cabiria, com o luxo da residência e os petiscos da ceia, põe-se mais a vontade eis que surge a amante brigona e se reconcilia com o ator. O segundo, que poderíamos chamar "a romaria" ou "a promessa", contém os elementos místicos já evidenciados em outras obras de Fellini (por exemplo, o roteiro de Europa 51 dirigido por seu amigo Rossellini). Em síntese, descreve a romaria que fazem Cabiria e suas amigas, num dia de festa religiosa, a uma igreja. No ambiente de fervor religioso Cabiria suplica a Virgem uma vida mais decen-



te, um lar, um companheiro para sua solidão. O episódio final, o melhor do filme, está entremeadado de poesia e o cenário é comovido em sua crueza. A heroína após uma sessão cinematográfica assiste e é convidada a participar de uma demonstração de hipnotismo. Diante da assistência turbulenta evoca a juventude e os sonhos recretos, num passeio por um jardim imaginário pela mão de um namorado ilusório. A saída do espetáculo trava conhecimento com um homem de maneiras delicadas, tímido, afetuoso (François Perier). Ao fim de algumas semanas é surpreendida com um pedido de casamento. E o mistero, Cabiria, vende seus haveres, despede-se de sua amiga inseparável (Franca Marzi), e parte pa o encontro com a felicidade. Mas o tímido namorado rouba-lhe as economias, abandonando-a num recanto êrmo Cabiria mais uma vez enxuga as lágrimas.

A passividade da heroína diante da adversidade, esta obstinação em viver uma existência por vezes tão cruel, provoca sentimentos diversos: irrita e comove. E certo este mundo criado por Fellini foi reduzido, simplificado, limitado apenas às incertezas de um único ser, promovida a símbolo de outras dezenas de Cabírias. Como de outras vezes o tema da solidão individual volta a predominar sobre o realismo social, desviando-se da linha adotada pelo neo-realismo italiano. A divergência existe, não pode ser negada mas será suficiente para colocar Federico Fellini à margem dos grandes realizadores da atualidade?

A discriminação parece-nos injusta. O cinema de Na Estrada da Vida e A Trapaça já provou a falta que é sensível, talentoso e atento às individualidades. Seus filmes conseguem emocionar e sacudir, não há quem lhes escape à ação. Diante da quantidade de mediocridades que anualmente são projetadas para milhares de pessoas, filmes como As Noites de Cabiria merecem ser vistos.

Não há quem deixe de se emocionar com os personagens de Fellini, sejam eles — Zamparó, Gelcomina ou o "louco" de Na Estrada da Vida, sejam os jovens de Os Boas-Vidas, sejam os escravos de A Trapaça ou a heroína de As Noites de Cabiria, todos eles forçam-nos a pensar, a discutir, obrigando-nos a tomar partido de tal ou qual personagem. Quando o cinema, em geral, procura fugir aos dramas humanos, refugia-se na amplidão do cinematográfico, na magia do colorido, para ser velado de "coisas bonitas" os filmes que têm um caráter humano mais profundo merecem nosso aplauso.

NOTAS SOBRE LIVROS

UM LIVRO DE VIAGEM

ASTROJILDO PEREIRA

Panoramas Norte-Americanos, recente livro do Prof. A. da Silva Mello, é um livro de viagem no mais rigoroso sentido da palavra, escrito à boa maneira clássica do gênero. Em suas páginas registra o autor, objetivamente, tudo aquilo que observou em largos dias de permanência nas cidades de Los Angeles, São Francisco, Salt-Lake, Denver, Chicago, Nova York e outras. Isto é, tudo aquilo que de uma forma ou de outra lhe chamou a atenção e lhe pareceu digno de interesse e portanto merecedor de registro, e tudo acompanhado quase sempre de oportunos comentários, de pertinentes comparações, de agudas reflexões. Acrescente-se que é um livro escrito por mão de mestre, com sabedoria, boa vontade e bom humor, o que torna a sua leitura, além de agradável, sobretudo instrutiva.

As observações e anotações do Prof. Silva Mello confirmam plenamente a idéia de que há nos Estados Unidos muito e muita coisa realmente admirável, mesmo quando se trata de coisa arrogantemente apresentada como a «malor do mundo». Por exemplo, seus museus de história natural são não só os maiores mas certamente os melhores do mundo. Suas universidades, suas bibliotecas, suas organizações de ciência e de arte são de fato portentosas, figurando entre o que de mais aperfeiçoado pôde a técnica capitalista realizar sobre a face da terra. Acontece porém que tudo isso é utilizado pelo capitalismo todo-poderoso em proveito do próprio regime capitalista e seus egoísticos interesses, e não em benefício de alguma ciência «desinteressada» ou de alguma arte «pura».

O Prof. Silva Mello demorou-se mais tempo em Nova York e dá-nos da colossal cidade uma imagem bastante simpática, ressaltando os aspectos humanos da vida metropolitana, isto sem embargo dos seus aspectos antipáticos e monstruosos. O leitor pode concluir tranquilamente: Wall Street é uma realidade, é parte integrante da imensa metrópole, mas não é nem representa «toda» a realidade nova-iorquina, nem muito menos «toda» a realidade norte-americana, que se compõe principalmente de milhões de homens e mulheres que trabalham, que pensam e são também, de um modo ou de outro, explorados e oprimidos pelos trustes que estabeleceram seu quartel general em Wall Street.

Conforme declara o autor no prefácio de **Panoramas Norte-Americanos**, o livro compõe-se de simples, humildes e sinceras impressões de viagem; mas isto precisamente é que lhe confere maior encanto e autenticidade. Tanto mais que se trata de impressões colhidas por observador arguto, experiente, despido de preconceitos e muito cioso da sua independência de ver, ouvir e contar.

REGISTRO

O n.º 14 da Revista do Livro, que acaba de sair, apresenta-se, como sempre, com estudos sobre temas variados de literatura, arte, história, etc. Eis alguns títulos do seu sumário: «Uma alternativa vocálica na poesia de língua portuguesa» — José Montelo; «George Canning e o Brasil» — Mercedes Demerutis; «O rimário de Alberto de Oliveira» — Mello Nóbrega; «O papel de Sade na Revolução Francesa» — Octavio Mello Alvaranga; «Introdução ao conto árabe: Oriente e Ocidente» — Jamil Almansur Haddad; «Catalogação de discos musicais de longa duração» — Luís Cosme; «O que liam os românticos» — Brito Broem; «O centenário de Valentim Magalhães» — Waldir Ribeiro do Val.

A seção Arquivo reproduz uma série de artigos de Paul Pompéia, publicados no Diário de Minas sob o título geral «A vida na Corte», durante o ano de 1888.

O volume é encerrado com a Bibliografia brasileira corrente, relativa ao trimestre outubro-dezembro de 1958.

A Editorial Vitória inaugurou uma Coleção de Documentos Políticos, cujo primeiro volume é constituído pelo recente trabalho de Luiz Carlos Prestes — A Situação Política e a Luta por um Governo Nacionalista e Democrático. Em seguida será publicado o Informe ao XXI Congresso da PCUS por Nikita S. Khrushchov.

Tahina-Can, a Estrêla Vésper

LENDA INDÍGENA

Esta lenda foi recolhida pelo capitão Pedro Dantas, que a ouviu do Carajá Capitichau, entre os Carajás do Rio Araguaia, e foi primeiramente publicada no livro IMPRESSÕES DA COMISSÃO RONDON, do coronel Amílcar A. Botelho de Magalhães. Consta igualmente da ANTOLOGIA DE LENDAS DO ÍNDIO BRASILEIRO, organizada por Alberto da Costa e Silva, de onde a trasladamos para aqui.

No tempo em que a nação Carajá não sabia fazer roça nem plantar o milho cururuca, nem ananás, nem mandioca, e só vivia de frutas do mato e do bicho que matava e do peixe, existia um casal que teve duas filhas: Imaheró, a mais velha, e Denaké, a mais nova.

Num anoitecer de céu estrelado, Imaheró viu Tahina-Can (estrêla grande) brilhar tão belo e suave, que se não conteve, e disse: — Pai, é tão bonito aquilo! Eu queria possuí-lo para brincar com ele.

O pai riu-se do desejo da moça e disse-lhe que Tahina-Can estava tão longe que ninguém o poderia alcançar. Contudo acrescentou: — Se se éle, ouvindo-te, filha, quiser vir.

Ora, alta noite, quando todos dormiam, a moça sentiu que alguém viera colar-se ao seu lado; sobresaltada, interrogou: — Quem és e o que a és de mim?

— Eu sou Tahina-Can; ouvi que me querias perto de ti, e vim. Casa contigo, sim?

Imaheró acordou os pais e acendeu o fogo.

Ora, Tahina-Can era um velho, muito velhinho, de cabelos e barbas brancas como algodão, e de pele enrugada.

Vendo-o à luz da fogueira, Imaheró disse: — Não to quero para meu marido; és velho e feio, e eu quero um moço forte e bonito.

Tahina-Can ficou muito triste e pôs-se a chorar.

Então Denaké, que tinha um coração meigo e bondoso, compadecendo-se do pobre velhinho e procurou consolá-lo, dizendo: — Pai, eu me caso com ele; eu o quero para meu marido.

E o casamento realizou-se, com grande alegria do tímido velhinho.

Depois de casado, Tahina-Can disse: — Carajá trabalhar para sustentar Denaké; vou fazer um roçado para plantar coisas boas, que Carajá ainda não possui, e aí conhece.

E foi ao Beró-Can (isto é, ao Rio Araguaia); dirigiu-lhe a palavra e, entrando nele, ficou com as pernas abertas, de maneira que as águas passavam entre elas. O velhinho curvado para a corrente, de vez em quando mergulhava as mãos e apANHAVA as boas sementes que iam vogando rio abaixo.

Assim, as águas cearam-lhe dois atidos de milho cururuca, felizes de maniva de mandioca, e tudo mais que os Carajás hoje comem e plantam.

Saindo do Beró-Can, Tahina-Can disse a Denaké: — Vou derrubar mato, para fazer roçado. Tu, porém, não me venhas ver no trabalho; fica em casa, cuidando da comida, para quando eu voltar cansado e com os braços doloridos, mates a minha fome e restatares minha fome.

Tahina-Can foi; mas demorou tanto que Denaké, de medo que o muito cansaço o tivesse feito cair exausto e

tenendo dormir, resolveu desobedecer às recomendações e foi, de mansinho, procurá-lo.

Ah! que surpresa e que alegria!

Quem estava ali, a trabalhar, era um moço bellissimo de alta estatura, cheio de força e de vida, e tinha no corpo os enfeites e as pinturas que os rapazes carajás ainda hoje usam. Denaké não se conteve; louca de alegria correu a abraçá-lo, e depois levou-o consigo para casa, contente por mostrar aos pais o seu esposo, tal como ele era na verdade.

Foi então que a outra irmã, Imaheró, o desejou também, e disse-lhe: — Tu és meu marido, põe-vieste para mim e não para Denaké.

Mus respondeu-lhe Tahina-Can: — So em Denaké encontrei bastante bondade, para te dar o pobre velhinho; ela o aceitou, quando tu o desprezavas. Agora não te quero; só Denaké e minha.

Imaheró, de despeito e inveja, soltou um grito, caiu no chão e desapareceu; no lugar dela e em vez dela viu-se um urutu, passando que ainda hoje dá urutu triste e faz forte que parece ser de uma ave muito maior.

Foi assim que a nação Carajá aprendeu com Tahina-Can a plantar o milho, o ananás, a mandioca e outras coisas boas que antes não conhecia.



CINEMINHA * CINEMANHA

BARÃO DE ITARARE

Uma fábula fabulosa... para boi dormir

O BOI, O FAZENDEIRO E OS LADRÕES DA ESTRADA

Há muito tempo, no século passado ou, talvez, antes, no tempo do Brasil-colônia, quando os animais ainda falavam, um abastado fazendeiro viajava sozinho por uma estrada mais feia do que a cara do senador Apolônio. As rodas rechinavam e todo o veículo gemia, menos o boi, que era, afinal, quem devia gemer, pois suportava todo o peso das mercadorias e viveres que lutavam, ate os fuellos, a carreta. A certa altura do caminho, o fazendeiro, olhando para trás, percebeu que vinha sendo seguido à curta distância por uma quadrilha de assaltantes. O latifundiário, que carregava também uma avulhada soma de dinheiro, apavorado, fustigou o boi nervosamente.

— Que é que há? — perguntou o bovino, de cabeça baixa, sem se virar.

O fazendeiro, aflito, respondeu: — Vamos depressa! Toca a buzina para a frente, pois parece que nos querem assaltar!

O boi, que não era burro, mas, no contrario, um filósofo consumado, acumulando, com o tempo e a experiência, uma sólida sabedoria, fez ouvidos moucos e continuou calmamente no seu passo monótono e encançado. O fazendeiro, então, já por conta do Bonifácio, volta à carra, agora em pânico:

Vamos duma vez! Eles já estão nos alcançando e vão me saquear tudo o que levo! Toca! Corre, animal!

Sem manifestar a menor emoção, com a cabeça fria, o boi sacudiu os cornos e respondeu filosoficamente:

— Aguenta firme, Felipe! A mim pouco me importa que te assaltem. Se me libertasses do peso da carroça, talvez apercebesse o passo...

— Deixa de conversa! Trata de correr!... tentou mais uma vez o patrão, mas o boi prosseguiu tranquilamente:

— Agora, não adianta. Sempre me trataste a pauladas. Nunca te lembraste de me perguntar se tinha forças suficientes para puxar a carreta. Agora, que os ladrões vêm te assaltar, queira que eu corra com todo esse peso... Para mim, os assaltantes não serão piores do que tu, que ainda não devoraste a minha carne, só porque tens mais lucro explorando a minha energia e meu trabalho. Que ganho eu em sair correndo? Que me importa mudar a direção da carroça, se os assaltantes continuarão com o mesmo regime do jugo e da bordoadá, que me tens dispensado?

O CONCEITO DO POETA

Augusto Frederico Schmidt, o poeta irmão da OPA, então, perguntou a Thomas Mann, o condutor do "Cadillac", rabo-de-peixe americano:

— Que adianta a fundação do Banco Interamericano, para acabar com o regime de fome, no qual está a-finhando a América Latina, se esse Banco vai ser sustentado pelo próprio dinheiro dos latino-americanos, mas dirigido pelos mesmos americanos que nos têm levado à miséria? Que lucrará o povo latino-americano com a criação de mais um estabelecimento que vai empregar o dinheiro do povo no fortalecimento dos trustes que tornam a nossa desgraça?

Que lucrará o povo com a criação dum banco que não lhe dará um centavo de crédito para desenvolver a sua indústria, para financiar o seu trabalho, para estimular o seu próprio comércio? Que vantagem terá a sociedade latino-americana com tal banco, se esse estabelecimento, em vez de lhe fornecer instrumentos para romper as algemas e libertar-lhe as mãos, vai justamente continuar no mesmo regime, de cana e chicote, tornando cada vez mais remota e difícil a libertação?

METALURGICOS CONSTRUIRAM PALACIO COM RECURSOS TIRADOS DAS LUTAS

Inauguração a 1.º de Maio — Orçado em mais de 22 milhões de cruzeiros, foi edificado em três anos, graças ao esforço e tenacidade dos trabalhadores — Ginásio, auditório, cooperativa, administração, serviços médicos, jurídicos e dentário, restaurante — Como surgiu o Palácio
(Reportagem de NILSON AZEVEDO)

Às 14 horas do dia Primeiro de Maio, com a presença do Presidente da República e de trabalhadores de todas as categorias profissionais, será inaugurado solenemente o Palácio do Metalúrgico, majestoso edifício de seis andares, medindo 17 metros de frente por 32 de fundos, e com capacidade para acomodar em suas dependências todos os serviços prestados pelo Sindicato aos seus associados.

Plantado na rua Ana Neri, 152, na bairro de São Cristóvão, coração da zona de maior concentração fabril do Distrito Federal, o Palácio do Metalúrgico, construído às próprias custas dos trabalhadores, surge como um autêntico marco histórico, refletindo em suas linhas dinâmicas a nova etapa de organização que vai sendo rapidamente seguida pelo movimento sindical brasileiro.

A não firme, que segura entre os dedos um grande martelo, ergue-se imponente a entrada do Palácio, como um monumental símbolo do trabalho.

O vestibulo, decorado com painéis em relevo, revela em suas linhas vigorosas diversos aspectos da atividade produtiva dos trabalhadores metalúrgicos, num mosaico de arte que é uma

expressiva homenagem à corporação.

PLANO QUASADO
Orçado em 22 milhões e 500 mil cruzeiros, edificado em apenas três anos, graças ao esforço e à tenacidade dos próprios trabalhadores, o Palácio do Metalúrgico significa a realização de um dos mais ousados planos da numerosa e combativa corporação, cujo Sindicato completa neste Primeiro de Maio 42 anos de existência.

VELHO SONHO
— Os dirigentes sindicais metalúrgicos vinham sentindo, desde há muito, a necessidade de construir uma nova sede, em local de fácil acesso, que permitisse aos trabalhadores um maior contato com o seu órgão de classe, deslucido ao repórter o sr. Benedito Cerqueira, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, que comandou a vitoriosa batalha.

Com efeito, o antigo edifício onde estavam localizados, na Rua do Lavradio, além de estar deslocado da zona fabril, já não comportava em seus dois andares o funcionamento de todos os serviços do Sindicato. Vários departamentos tiveram de se mudar para outros prédios, dificultando a coordenação dos trabalhos administrativos e

ocasionando considerável perda de tempo, não só para os dirigentes como para os associados da entidade de classe. Com a construção da nova sede esse problema desaparecerá. O imponente Palácio do Metalúrgico abrigará confortavelmente em suas amplas dependências todos os setores de atividade da corporação.

O GINÁSIO
Com a nova sede, situada numa localidade onde se concentram cerca de 60 por cento dos associados do Sindicato, os trabalhadores metalúrgicos e suas famílias dispõem agora de um amplo espaço, medindo 24 metros por 15, onde poderão praticar diversas modalidades de esporte, inclusive basquete e vôleibol.

O AUDITÓRIO
Com capacidade para acomodar 1.800 pessoas sentadas, o auditório da nova sede é uma das dependências que mais sensibiliza os velhos metalúrgicos. Vindos da época em que as reuniões sindicais eram feitas às escondidas, em baixo das árvores, eles fitam o amplo auditório com ênfase indelével. O velho serralheiro Antônio José da Silva, com 63 anos de idade, comentou com o repórter:

— Sempre sonhei com uma sede condigna, onde pudéssemos nos reunir nos momentos festivos de confraternização e nas horas difíceis que a vida nos impõe. Jamais pensei, entretanto, que tivéssemos força para realizar uma obra tão grandiosa. Sinceramente, não sei como expressar a minha emoção.

COOPERATIVA
No primeiro andar funcionarão todas as dependências da cooperativa de consumo dos trabalhadores, o salão de barbeira e um moderno estúdio fotográfico, destinados a atender os operários e suas famílias.

O segundo andar dispõe de nove salas de aula, amplamente arejadas e iluminadas. Nesse andar funcionará, dia e noite, a escola para os associados e suas famílias. Um terraço de 24 metros por 15 está reservado para o recreio dos alunos.

DIRETORIA
No terceiro pavimento estão situados quatro gabinetes destinados aos diretores do Sindicato, uma sala para a secretaria e a tesouraria, uma ampla sala para o arquivo " morto", e uma outra onde funcionará a administração do prédio.

O Departamento Jurídico, o gabinete dos advogados, a biblioteca com capacidade para trinta mil volumes, a sala para recebimento do Imposto Sindical e a sala da Caixa de Acidentes funcionarão no quarto andar.

SERVIÇOS MÉDICOS
O quinto andar dispõe de quatro gabinetes médicos, devidamente aparelhados para prestar serviços clínicos especializados. Nesse pavimento funcionará ainda a farmácia, uma sala para pequenos

exames de laboratório, uma sala para pequena cirurgia e uma enfermaria com quatro leitos destinados ao repouso dos associados submetidos a tratamento operatório. Os associados disporão ainda de três gabinetes dentários.

RESTAURANTE
Um restaurante com capacidade para fornecer 300 refeições por hora ocupa todo o sexto andar. Projetado de acordo com as normas adotadas pelo SAPS, dispõe de uma cozinha ultramoderna, o restaurante do Palácio do Metalúrgico vem resolver o problema de centenas de trabalhadores, que até então eram obrigados a se locomover para lugares distantes, a fim de fazer as suas refeições.

No terraço do edifício estão situadas duas imensas áreas descobertas, destinadas a recreação, e os apartamentos residenciais para moradia do chefe dos zeladores e do administrador-geral do prédio.

COMO SURTIU O PALÁCIO

Em junho de 1952 foi criada a Comissão encarregada de estudar a possibilidade de construção da nova sede. Em setembro de 1953 era comprado o terreno, situado em São Cristóvão, onde trabalham cerca de 60 por cento dos operários metalúrgicos. A localização foi considerada ideal, uma vez que, de qualquer parte da referida zona fabril seria possível se atingir a nova sede, mesmo a pé, numa caminhada de trinta minutos. Além disso, o ponto escolhido é cortado por inúmeras empresas de ônibus e lotações, e pelos trens que fazem as linhas da Central e Auxiliar, permitindo o acesso dos operários que trabalhassem em lugares mais distantes. Na assembleia de 13 de janeiro de 1956 era aprovado o plano para a construção da nova sede.

CAMPANHA DE FINANÇAS

Cientes de que teriam de contar com os seus próprios recursos, começaram os dirigentes sindicais a dar toques à bola, cuidando de encontrar meios que lhes permitissem o levantamento da fabulosa quantia — 22 milhões e quinhentos mil cruzeiros. A primeira arrancada foi dada em junho de 1954, quando ficou decidido que o aumento salarial de 20 por cento conquistado pela classe, seria destinado, nos primeiros 15 dias, à construção da nova sede. Com isso foi coberta a quantia de oito milhões de cruzeiros. Na mesma época o Sindicato solicitou um empréstimo de dez milhões ao IAPI. Para entrar com esse pedido, a entidade de classe gastou nada menos de 300 mil cruzeiros com despesa de cópias e de varios documentos. Esse empréstimo, entretanto, só conseguiria a ser fornecido poucos dias antes da conclusão das obras da sede.

Cientes de que não poderiam contar com o financiamento do IAPI, resolveram os associados do Sindi-



Comissão de trabalhadores metalúrgicos, reunidos já em sua nova sede, discute os planos para as festividades de inauguração do seu Palácio, que contarão com a presença de operários de todas as categorias profissionais



O VELHO METALÚRGICO E SEU PALÁCIO — Vindo dos tempos em que os trabalhadores se reuniam em baixo das árvores, às escondidas, o velho serralheiro Antônio José da Silva confessa ao repórter a sua emoção pelo feito de sua classe, construindo com os seus próprios recursos o portentoso Palácio, que se inaugura neste 1.º de Maio



Construímos a nova sede com os próprios recursos dos trabalhadores, declarou o líder Benedito Cerqueira, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, quando em palestra com o repórter de NOVOS RUMOS



Aspecto do Palácio do Metalúrgico, construído em pleno coração da zona fabril do Distrito Federal, com capacidade para alojar confortavelmente em suas dependências todos os serviços do Sindicato

1.º DE MAIO — PROGRAMA DE COMEMORAÇÕES

As entidades sindicais cariocas resolveram iniciar as comemorações, da data internacional dos trabalhadores, realizando reuniões, festas e palestras entre os dias 27 e 30 de abril.

Para o dia Primeiro de Maio, ficou estabelecido o comparecimento dos representantes sindicais cariocas a Brasília, onde serão ouvidos os mensagens do Presidente da República e das organizações sindicais de Trabalhadores.

No Distrito Federal, os Sindicatos deverão proceder pelo hasteamento de suas bandeiras. Às 14 horas, haverá a inauguração solene do Palácio do Metalúrgico, à rua Ana Neri, 152, com a presença de altas autoridades civis e militares.

SESSÃO CÍVICA

Às 16 horas, no Palácio do Metalúrgico, será realizada a sessão cívica, onde os trabalhadores cariocas comemorarão conjuntamente o Primeiro de Maio. Na oportunidade, usará da palavra representantes dos trabalhadores na indústria, comércio, transporte, crédito e profissões liberais. Será lida uma mensagem a ser divulgada simultaneamente em todos os Estados do Brasil.

Também para as 17 horas, está programada a entronização da imagem do Cristo Trabalhador na Igreja do Engenho Novo, onde deverão estar presentes uma comissão de dirigentes sindicais e inúmeros trabalhadores.

Durante a noite, os sindicatos realizarão bailes, sessões de cinema, shows e outras festividades previamente programadas por suas diretorias.

O PROGRAMA DE FESTAS

Em nome da Diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos, a Comissão de Sede e da Comissão de Recreação, os sr. Benedito Cerqueira, Izaltino Pereira e Juvenal José dos Santos convidam os trabalhadores metalúrgicos e suas famílias para tomarem parte nos festejos de inauguração do Palácio do Metalúrgico, nas comemorações do 1.º de Maio e de fundação da entidade, que obedecerão o seguinte programa:

DIA 1

Às 9 horas — Hasteamento das Bandeiras na sede do Palácio do Lavradio.

Às 12 horas — Quema de fogos, à Rua Ana Neri, Re-

ceita pela Banda Portugal.

Às 14 horas — Inauguração: Corte da fita simbólica pelo Presidente da República e hasteamento da placa comemorativa pelo associado sr. Olinto Rabello de Moraes.

Às 16 horas — Comemoração oficial do 1.º de maio organizada pelos Entidades Sindicais do Distrito Federal. Início da Sessão Cívica — apresentação do Relatório — uso da palavra por oradores designados e autoridades.

DIA 2

Às 14 horas — Vista geral, brincadeiras infantis, esportes, programas de cabaré, etc.

Das 17 às 19,30 horas —

Show oferecido pelo professor Adão de Castro Palma, das 23 às 4 horas — Grande Baile com a orquestra do El Clubinho — Desfile das candidatas do Concurso da Rainha da Juventude Metalúrgica.

DIA 3

Às 10 horas — Início das provas esportivas: 1.ª — Partidas de basquete; e 2.ª —

Às 14 horas — Show oferecido pelo Serviço de Recreação Operária da CIS.

Às 17 horas — Teat. o GIBI oferecido pela PDF aos filhos dos associados.

Às 18 horas — Sessão cinematográfica, oferecida pelo SPSI.

Partida de Vôlei.



Construímos a nova sede com os próprios recursos dos trabalhadores, declarou o líder Benedito Cerqueira, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, quando em palestra com o repórter de NOVOS RUMOS

Dois Despejos Não Derrubaram Os Barracos Da Santa Marta

Quando, da Rua São Clemente, avistamos o Morro de Santa Marta, ficamos surpreendidos com a quantidade de barracos dependentes numa ladeira quase vertical, e julgamos impossível poder subir. Mas, em que pese a surpresa, ali vivem cerca de 15.000 famílias, subindo e descendo extensa escadaria, que é a única via de acesso à favela.

Contam-nos, logo à subida, que a população da favela é ordeira e trabalhadora: este é soldado da Polícia Militar, aquela trabalha na construção civil, dois outros, inclusive uma simpática senhora, d. Maria Idelzete, trabalham na tinturaria do Copacabana Palace. E fazem questão de dar um exemplo:

— Não há luz do lado de fora dos barracos, nos estreitos arruamentos, mas até as crianças podem subir e descer a qualquer hora, sem nenhum perigo. Na Favela de Santa Marta, como já denunciámos a respeito da Favela do Esqueleto, as condições de higiene são precaríssimas. Os esgotos são abertos, e as crianças, as principais vítimas das imundícies. O posto médico, que não é da Prefeitura, só funciona aos sábados. Nos outros dias, é subir e descer com as crianças nos braços. A escola, que também não é da Prefeitura, não atende às necessidades da população infantil. A água tem que ser apanhada na parte mais baixa do morro e despejada de lá. Lá no alto, porém, há uma nascente, bastando que seu volume d'água fosse repellido para atender a todas as necessidades. Por onde andará os planos de urbanização das favelas? Que faz, até agora, o órgão municipal competente, para dar, pelo menos, água aos moradores de Santa Marta?

15 mil famílias defendem (unidas) o direito de ter onde morar — O Graça Clube é do esporte e da luta — Muita coisa surpreendente

Reportagem de ANA MONTENEGRO

Belmiro e outros, algumas histórias de uma favela onde os homens e as mulheres começam a compreender que da união de todos dependerá, em primeiro lugar, a segurança de seus lares. Já duas vezes ameaçados pelas picaretas das guardas. Por isso, fazem questão de contar como têm lutado para impedir os despejos. Foi assim em 1954 e foi assim ainda há poucos dias.

A parte do morro que está ameaçada de despejo e onde existem perto de 800 barracos, pertence ao sr. Oto Carlos Vogt e foi comprada, não souberam dizer a quem, em 1950,

quando já estavam lá todos os barracos. Sabia, pois, o sr. Oto que teria de enfrentar uma questão de ordem social, para tomar posse de sua propriedade. Só em 1954 ele se julgou no direito de fazê-lo, e requereu reintegração. Mas dentro de 48 horas, com a ajuda da União dos Trabalhadores Favelados, com a ajuda do padre Veloso, que há 16 anos vem dando assistência àquela morro com a solidariedade de moradores de outras favelas, especialmente daquela ocasião, da Rocinha e do Borel, com a mobilização de todos e com o espírito de unidade mantido em toda a luta, conseguiram a sustação do despejo. E ainda mais: uma mensagem do Executivo, transformada, mais tarde, em lei, pela Câmara Municipal, determinando a desapropriação. Mas o fato é que, até hoje, a Prefeitura não cumpriu a lei, não atendeu ao compromisso de pagar a indenização, e o proprietário voltou a carga. Uma nova ordem de despejo pesou como uma sentença na vida daquelas famílias, que estavam tranquilas, pois não lhes passou pela cabeça que a Prefeitura, além das promessas, deixasse de cumprir a lei. Novamente, o Graça Esporte Clube abriu as suas portas para uma reunião a qual estiveram presentes um número elevado de favelados, a Sociedade dos Amigos da Rocinha, dr. Rocha Faria, o padre Veloso, o padre Hélio, o advogado da Cruzada São Sebastião e o deputado Lielo Hauer. No dia seguinte várias comissões visitaram o prefeito, o juiz Costa Carvalho, a Câmara Municipal, etc. Ao Morro de Santa Marta tinham voltado a insegurança e as dolorosas perguntas feitas há cinco anos: Onde iremos morar?

Mas a experiência já tinha mostrado que só lutando conquistariam a tranquilidade ameaçada. E foi assim que do prefeito conseguiram a promessa de que o problema seria resolvido diretamente entre a municipalidade e o sr. Oto, dando a PDF em troca um terreno de sua propriedade, em face da alegada falta de dinheiro. Como resultado da luta contra essa última ordem de despejo, encontramos no "Diário de Justiça" do dia 23 do corrente um despacho do juiz Costa Carvalho suspendendo a reintegração do sr. Oto na posse que lhe foi reconhecida. No entanto, tal sustação será contestada pelo autor do pedido de reintegração. E que fará a Prefeitura? Vai cumprir a lei de desapropriação? Vai entrar em outro terreno? A esse respeito nada sabem os moradores de Santa Marta. Mas informam com firmeza que defenderão os seus lares.

Muita coisa surpreende no Morro de Santa Marta, além dos barracos dependentes, perdidos nas alturas. Surpreende a compreensão de um grande grupo de homens e mulheres na força da união de todos, a capacidade de lutar unitariamente, colocando acima de qualquer divergência o bem-estar da coletividade que deseja escola, assistência médica, manilamento dos esgotos, água, e, sobretudo, a certeza de que seus lares, mesmo os mais humildes, continuarão abrigando, ali, em Santa Marta, o cansaço que trazem lá de baixo, a experiência de suas lutas, as crianças que enchem todas as ruínas e as esperanças num futuro melhor e mais tranquilo. E assim vão vivendo, embora não considerem terminada a batalha que só será inteliramente vitoriosa quando a Prefeitura realizar os compromissos assumidos. Na Prefeitura não podem mais confiar, mas confiam nas centenas de moradores que estão dispostos a defender o barraco onde moram.

Só Duas Tinham Chance

MARIA GABRIELA

Contou-me uma senhora amiga: Seriam umas nove horas da manhã. Na sala havia umas trinta mulheres — digamos mulheres — pois havia senhoras e senhoritas. De diversos tipos e de várias idades. Até uma velha senhora de mais de sessenta anos, cabelos quase totalmente brancos mal acomodados em um coque mal feito. Caras cansadas. Vestidos surrados. Nos rostos tristes os olhos tinham uma expressão de quase desespero. A conversa se arrastava lenta e descompassada, revelando problemas, denunciando dramas. Algumas eram casadas, tinham filhos pequenos. A velha senhora era viúva; tinha netos, não podia viver com a infima pensão que lhe deixara o esposo. Algumas haviam tido marido — só Deus sabe por onde andariam agora. Outras estavam desquitadas e tinham filhos a seu cargo. Outras — as mais jovens — eram solteiras, mas tinham que ajudar em casa aos pais e irmãos menores. Duas apenas, muito poucas, com uma ponta de indistinto orgulho, disseram que não estavam ali por necessidade, mas por aventura. Queriam ter a sensação de independência, de ganhar um ordenado e gastá-lo como quisessem, sem dar satisfação a ninguém... Ora, talvez nem fosse verdade. O fato é que estavam ali há muitas horas. Algumas vinham de longe. Somente às dez horas começaram a ser chamadas, uma de cada vez, por ordem de chegada. O anúncio pedia uma atendente para uma clínica, ainda jovem, de boa aparência. Pois, diz-me, que fazia, então, ali a velha senhora? E outras não tão idosas, mas de triste e murcha aparência? Eram atendidas rapidamente e saíam desanimadas. Das condições tivemos notícias quando saiu a número seis, indignada, falando alto: interessava-lhes muito saber o estado civil da candidata, a idade, os compromissos de família. Deveriam fazer um estágio de um mês sem vencimentos. Depois, se aprovada — a vaga era uma só — a felizada teria de cumprir um horário suave: das oito da manhã às sete da noite. Dos honorários não sabemos, mas é possível que não chegasse ao salário mínimo. Das obrigações, sabemos: deveria ser amável, desprocurada, sorridente... Algumas das candidatas se revoltavam: que desafio perguntar se sou casada, se tenho filhos, se sou desquitada ou viúva! Não compreendiam. Tão fácil, entretanto! É possível ser amável, desprocurada, sorridente, ao preço de 6.000,00 — se tanto! — deixando filhos em casa durante onze horas por dia, tendo pai ou mãe, irmãos menores, dependendo de um tal ordenado para morar, alimentar-se, vestir-se, viver, enfim?... Das trinta candidatas só duas tinham "chance". Isto contou minha amiga.



COMEMORADO EM S. PAULO O DIA DE TIRADENTES

As solenidades em Ribeirão Preto e Santo André

Correspondências que recebemos de Ribeirão Preto e Santo André informam sobre as comemorações do Dia de Tiradentes, naquelas duas cidades paulistas e que se vestiram de brilhantismo.

Em Ribeirão Preto, o Núcleo Nacionalista local promoveu um comício, na Praça XV, a que compareceram, além de grande massa popular, o prefeito Aureo Norberto da Silva, o presidente da Câmara Municipal, sr. Orlando Jurca, o deputado Luciano Lepera, o ex-deputado Rogê Ferreira, além de outras personalidades.

Frente Nacionalista de Santo André, pronunciou uma palestra alusiva à data, achando-se presentes representantes de diversas organizações populares e numerosas público. À noite, o professor José Inácio falou sobre o 21 de Abril, na sede local do Partido Socialista Brasileiro.

O comício foi precedido de uma conferência, também em alusiva à data, pronunciada pelo sr. Rogê Ferreira, ao microfone da emissora local, PRA-7. Todos os oradores da manifestação cívica e nacionalista foram muito aplaudidos.

EM SANTO ANDRÉ Diversos atos assinalaram o Dia de Tiradentes em Santo André. No dia 20, às 20

Alunos não têm cartelas e estudam sentados no chão: fra insuficiência de professores e as instalações sanitárias são as mais precárias; enfim, a situação é insustentável. Tal foi o quadro traçado pela diretora do grupo escolar do Parque das Nações, em Santo André, S. P., ante oitocentos pais de alunos, reunidos para eleger a nova diretoria daquele grupo escolar. Ocorre o seguinte: o governo do Estado, que durante a campanha eleitoral fizera belas promessas de ajudar o grupo, mandou que se fizessem normalmente as matrículas deste ano, mas agora não cumpre o prometido. Caso não se efetive o cumprimento, juntou a professora do grupo, no segundo semestre serão dispensados 400 alunos. (Do correspondente em Santo André).

CANDIDATO PROMETEU ELEITO NÃO CUMPRIU

Alunos não têm cartelas e estudam sentados no chão: fra insuficiência de professores e as instalações sanitárias são as mais precárias; enfim, a situação é insustentável. Tal foi o quadro traçado pela diretora do grupo escolar do Parque das Nações, em Santo André, S. P., ante oitocentos pais de alunos, reunidos para eleger a nova diretoria daquele grupo escolar. Ocorre o seguinte: o governo do Estado, que durante a campanha eleitoral fizera belas promessas de ajudar o grupo, mandou que se fizessem normalmente as matrículas deste ano, mas agora não cumpre o prometido. Caso não se efetive o cumprimento, juntou a professora do grupo, no segundo semestre serão dispensados 400 alunos. (Do correspondente em Santo André).

CARTA DO SERTÃO

ZÉ PRAXÉDI — o poeta vaqueiro

Favela dos «Isquelêto»,
Prêmio do mês de mai.
Cumpade Pédo Trindade:
Minhas nutiça ai vai.

Tôhá quagi três sumana
No coração da cidade.
Pra eu o qui ai de novo
E' essa iscrava do povo
Qui chamam: litricidade!

Da luz qui nos quilareia,
Ao ferro de s'ingomá,
Do aparêi de lavá rôpa,
Ao fugião de cuzinhá...
Inté mermo, os «ou de casa»!
Litricidade nos dá.

E' ela qui tange os bonde
Nas luta do vai e vem.
Recado nos telefone
O qui se pede se tem.
Move tôda maquinara:
Dos aparêi de «meia cara»,
Aos movimento do trem.

O moço qui dá a luz
Tem coração munto duro!
Num s'ipagando no dia
Fica tudo nos escuro.

Praquê negá, meu cumpade,
Me sinti munto filiz
E dixei cum meus butons;
E' bem rico o meu país!

Aquí, eu tô arranchado
Na casa da dona Inês:
Ela, o marido e a sogra,
A companhia li cobra
Dois conto de réis pru mês!

Fiquei pateta, cumpade!
Porém, sá dona Triguêra
Ispricó qui meu orgui
Num passava de lesêra,
Pôs se pagava o dinhêro
Pra cumpanhia istrangêra.

Cumpade, será pussive
Qui o Brasi, êsse Gigante!
Dá ferro, prata, dá ouro,
Dá pratina... diamante!
Para vivê no quilaro
Percise té o amparo
De um gringo traficante!?

Num conte isso pra ninguém,
Pode rasgá quando lê.
As sodade do cumpade?
Zé Nune do Bem-querê.

O Povo Organiza Festas Para Debater Com Prestes Os Problemas Do País

(Continuação da 4.ª pag.)

Os comunistas — disse — apresentam uma plataforma de quatro pontos, plataforma unitária, pensamos, porque nela estão consubstanciadas as reivindicações e os objetivos imediatos de todos os brasileiros. Em torno dela, acreditamos, pode unir-se o povo e, através dela, realizar as modificações que permitirão o rápido desenvolvimento do país, a conquista de nossa emancipação econômica.

Representantes de 15 clubes esportivos, entidades populares e recreativas estiveram presentes à manifestação em Vila Carioca. Dirigentes sindicais e personalidades políticas do local também prestigiarão a homenagem.

FIM DE JORNADA

A noite, às 20.30 horas, no amplo e majestoso ginásio do C. A. Ipiranga, o povo dos clubes paulistas, realizou-se a sessão solene de encerramento das comemorações.

A apresentação de números musicais e um discurso do deputado estadual Mário Telles, presidente da simpática agremiação esportiva, antecederam à palestra de Luiz Carlos Prestes.

Disse o deputado Mário Telles das convicções que possui e que o levaram a ceder o ginásio para a manifestação. «Sou democrata e por isso sou contrário a quaisquer discriminações». Numerosas aplausos coroaram sua afirmativa.

O POVO VAI COLHER OS FRUTOS

«O sacrifício de Tiradentes e de todos aqueles que tombaram na luta em defesa da independência política e econômica do Brasil, não foi em vão — disse Prestes. As sementes foram plantadas em terras férteis. O povo vai começar a colher os seus

frutos. As grandes vitórias já se avizinharam».

Em sua palestra, interrompida freqüentemente por aplausos, Prestes desenvolveu os temas abordados durante a jornada.

Ressaltou mais uma vez a responsabilidade dos homens que se encontram à testa dos órgãos econômicos e financeiros do governo federal, denunciando as manobras e os atos no sentido de se aplicar o famigerado Plano de Estabilização Monetária do sr. Lucas Lopes.

«Cada ato do SUMOC — disse Prestes — é mais um passo no caminho da aplicação total do Plano do sr. Lucas Lopes. Aqui eles não fazem como fez o sr. Frondizi na Argentina. Tentam realizar sua política por etapas. E fazem assim porque não têm as baionetas do Exército, como Frondizi, para garantir a aplicação de uma política reacionária».

DEFESA DA DEMOCRACIA

Rendenda suas homenagens à luta dos povos portugueses e espanhol para derrubar as ditaduras de Franco e Salazar, Prestes ressaltou as conquistas democráticas de nosso povo, um dos fatores fundamentais a possibilitar o crescimento da luta nacionalista, da unidade de nosso povo contra o imperialismo.

Agradecendo às manifestações que lhe foram tributadas durante o dia pelo povo de Ipiranga, Prestes assinalou, finalmente, o caráter e o sentido das manifestações realizadas, que revelaram as reais possibilidades hoje existentes em nosso país de unir classes e camadas em torno de objetivos comuns capazes de levar o país a modificar sua política econômica e enveredar definitivamente no caminho da completa independência nacional.

As casas da Favela Santa Marta parecem penduradas no morro. Seria fácil derrubá-las. Duas vezes, aliás, a ameaça das picaretas das guardas já pesou sobre os favelados. Mas eles descobriram que lutando unidos podem defender com êxito o direito de ter onde morar.

LEIA E DIVULGUE «NOVOS RUMOS»

FAVELADOS SE ORGANIZAM

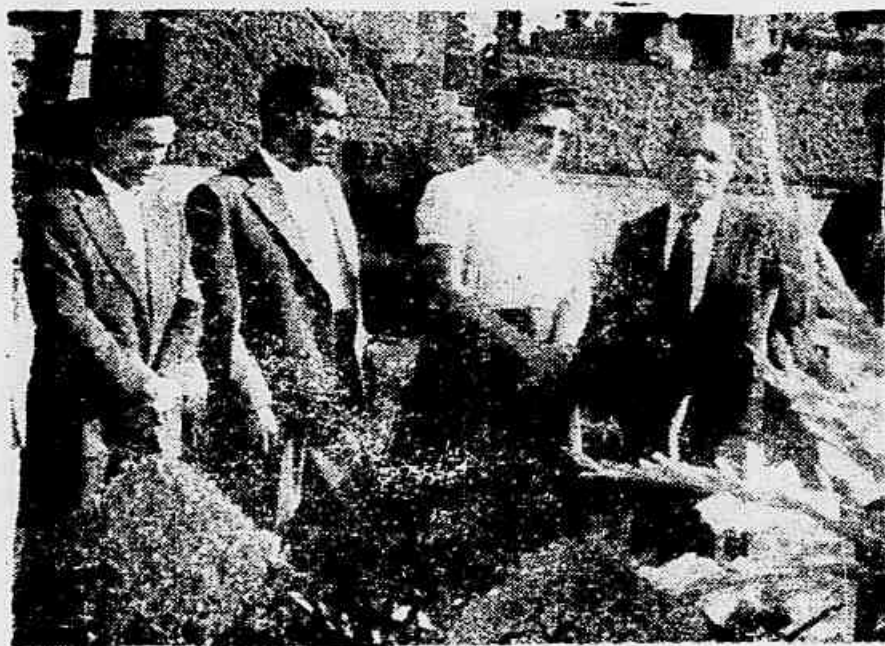


Um amplo e variado programa assinalou, a 21 do mês passado, as solenidades de posse da nova diretoria da União dos Trabalhadores Favelados, no morro do Borel (Tijucá). O programa teve início às 6 horas da manhã, com salvas, hasteamento da bandeira nacional, ocasião em que os alunos da escola da UTF entoaram o Hino à Bandeira. Posteriormente, realizaram-se números de entretenimento, e às 18 horas teve lugar a solenidade de posse da nova diretoria. Estiveram presentes, além de grande número de moradores do morro, representantes de várias outras favelas, e personalidades. O flagrante reproduz o momento em que era descida a bandeira nacional, às 18 horas, hasteada na escola da UTF.

SEMANA EM FOTOS



O avião a jato soviético Tu vem sendo aperfeiçoado dia a dia. Já mantendo linhas regulares para várias capitais europeias (Praga, Paris, Londres) e para a Extremo-oriental, o Tu 104B entrou em funcionamento numa importante rota interna: Moscou-Leningrado. A distância entre as duas grandes cidades da URSS é coberta em 55 minutos. O aparelho tem capacidade para 100 passageiros. O preço da passagem: 130 rublos, isto é, o correspondente a uma passagem de trem na segunda classe na mesma distância.



MARTIRES DO "MARIA ZELIA" —

Quando de sua presença em São Paulo, a 21 de abril último, Prestes visitou os túmulos dos mártires da "Maria Zélia". Depositando uma coroa de flores no túmulo de Augusto Pinto (foto), Prestes relembrou o sacrifício de tantos combatentes do proletariado que, como João Varlota, José Constância da Costa, Maurício Maciel e Augusto Pinto, os mártires da "Maria Zélia", deram suas vidas para libertar o nosso país da exploração imperialista. No dia 21 último, foi comemorado o 22 aniversário do massacre da "Maria Zélia", horrendo crime praticado pela polícia paulista contra presos políticos que se encontravam recolhidos naquele cárcere.



Calorosa homenagem —

(foto) foi prestada ao general Humberto Delgado no último dia 23, auditório da UNE. O exilado da ditadura de Salazar teve, nessa ocasião, oportunidade de agradecer as demonstrações de carinho que tem recebido do povo brasileiro, acrescentando que estão contados os dias do fascismo em Portugal. Vários oradores saudaram o general Delgado, entre eles o sr. Lis Carvalho, os estudantes Paulo Pertence e Raimundo Eirado e deputado Celso Brant, que frisou em seu discurso serem sempre os ditadores como Salazar apoiados por potências estrangeiras imperialistas, interessadas na exploração dos povos.

GOVERNO AMERICANO COMANDA A OFENSIVA

NOVOS RUMOS

REDAÇÃO: AVENIDA RIO BRANCO, Nº 257 — SALAS 1711/1712

CONTRA A PETROBRÁS

1.ª página

NESTA EDIÇÃO:

CANDIDATURA LOTT:

Temperatura em declínio

Texto na 3.ª página

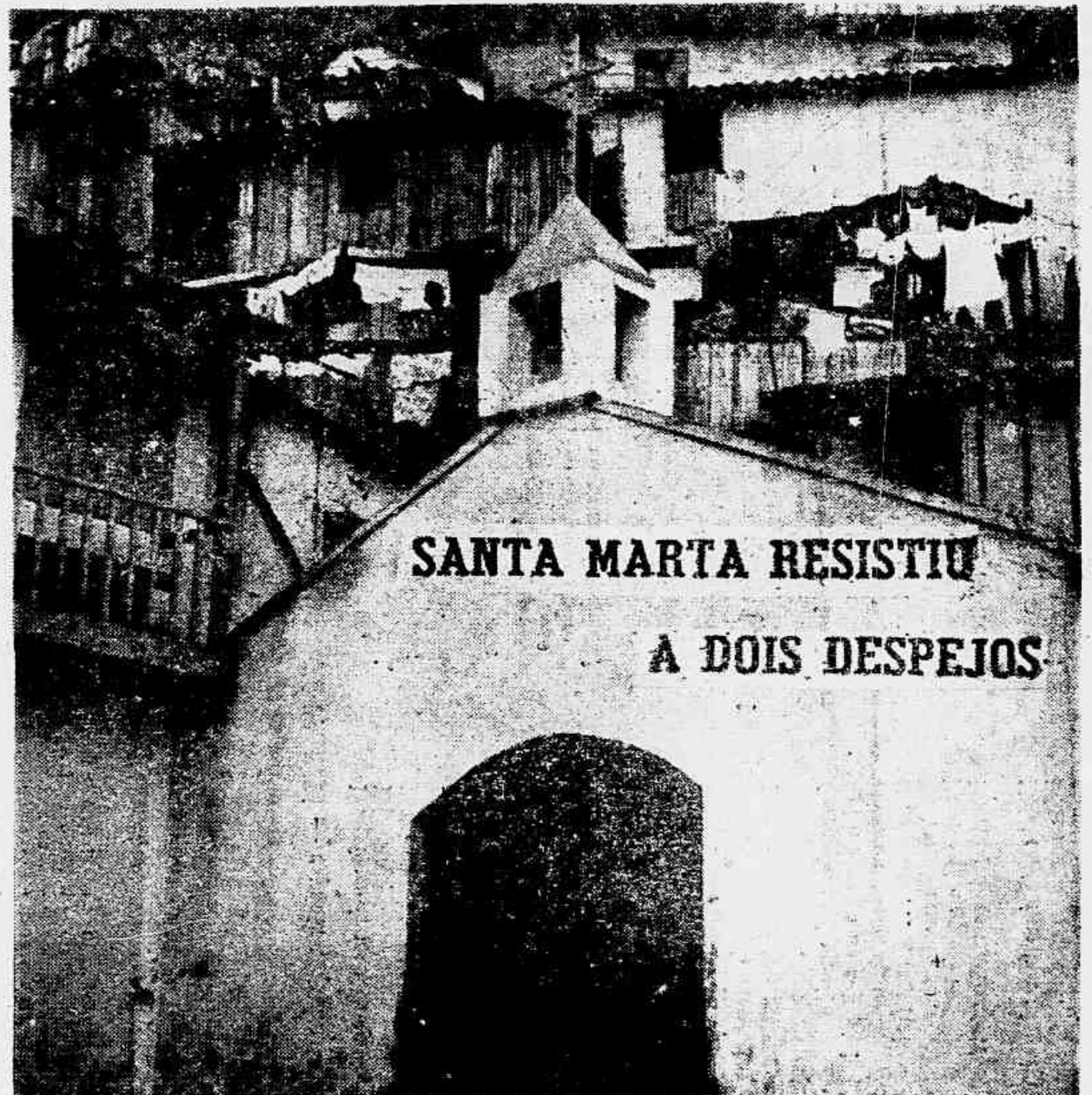
Metafúrgicos construíram Palácio com dinheiro tirado das lutas

Reportagem na 10.ª página

GOVERNADOR LUIZ GARCIA A NR:

Industrialização de Sergipe como base de desenvolvimento

Entrevista na 3.ª página



SANTA MARTA RESISTIU

A DOIS DESPEJOS

Reportagem de ANA MONTENEGRO na 11.ª página